

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**“IMITATING ART” – ESTRATÉGIA INOVADORA DE ENSINO EM SAÚDE:
IDENTIFICANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

MARINALDO HORÁCIO DE OLIVEIRA MEDEIROS

**NATAL/RN
2014**

MARINALDO HORÁCIO DE OLIVEIRA MEDEIROS

**“IMITATING ART” – ESTRATÉGIA INOVADORA DE ENSINO EM SAÚDE:
IDENTIFICANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para a obtenção do título de Doutor em Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Delane Maria Rêgo

**NATAL/RN
2014**

Catálogo na Fonte. UFRN/ Departamento de Odontologia
Biblioteca Setorial de Odontologia “Profº Alberto Moreira Campos”.

Medeiros, Marinaldo Horácio de Oliveira.

Imitating art – estratégia inovadora de educação médica: identificando desafios e possibilidades / Marinaldo Horácio de Oliveira Medeiros. – Natal, RN, 2014.
112 p. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Delane Maria Rêgo.

Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.

1. Ensino em Saúde – Tese. 2. Competência Profissional – Tese. 3. Criatividade – Tese. I. Rêgo, Delane Maria. II. Título.

RN/UF/BSO

CDU 61:37

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde:

Prof. Dr. Eryvaldo Sócrates Tabosa do Egito

MARINALDO HORÁCIO DE OLIVEIRA MEDEIROS

**“IMITATING ART” – ESTRATÉGIA INOVADORA DE ENSINO EM SAÚDE:
IDENTIFICANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Aprovada em: 19,12, 2014 .

Banca Examinadora:

Presidente da Banca:

Prof. Dr. George Dantas Azevedo

Membros da Banca:

Profa. Dra. Rejane Andrade de Carvalho (interno)

Profa. Dra. Edna Maria da Silva (interno)

Profa. Dra. Cláudia Tavares Machado (externo)

Profa. Dra. Gisela Estela Rapp (externo)

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por me guiar diariamente pelos caminhos certos;
A minha professora do segundo ano primário, Irmã Verônica que soube reconhecer e incentivar a criatividade no meu espírito;
À minha orientadora, Delane Rêgo, pelo empenho;
Aos Professores Maria José Vilar e George Dantas pelo incentivo e apoio.

RESUMO

Este estudo de caráter qualitativo, com base em metodologia pesquisa – ação, procurou descrever características funcionais da estratégia de ensino ‘Imitating Art”, construída com base em métodos de dramatização, solução de problemas e tempestade cerebral e alicerçada no processo de ensino de arte do conhecer, apreciar e fazer arte. Participaram da pesquisa 96 alunos do ensino em saúde com idade média de 21 anos. Com o objetivo de desenhar as características funcionais da estratégia, a mesma foi planejada, descrita, modificada e avaliada em 4 etapas: experimentação, metodização, adequação e replicação. Cada etapa foi verificada a partir de avaliação observacional pelos docentes envolvidos e análise de conteúdo sobre as respostas dos alunos participantes, em instrumento de avaliação próprio. Da **fase experimental** participaram 14 alunos dos quais 100 % aprovaram a estratégia. A análise de conteúdo mostrou Identificação de ferramentas cognitivas e afetivas (30,6%), características da atividade (22,2%), e mediação de trabalho em grupo (16,7%). A observação identificou ativo trabalho atitudinal em uma dinâmica de grupo criativa. Na **fase de metodização** participaram 31 alunos, dos quais 96,9% aprovaram a estratégia. Na análise de conteúdo, as ideias mais presentes foram, dificuldades encontradas pelos participantes (28%), identificação de ferramentas cognitivas e afetivas (17,6%), Implicação da estratégia no cotidiano profissional (13,2%) e mediação do trabalho em grupo (13,2%). Na **fase de Adequação**, participaram 32 alunos, dos quais 90,7% demonstraram aprovação da estratégia. A avaliação dos participantes evidenciou como mais importante a mediação do trabalho em grupo (29,6%), identificação de ferramentas cognitivas e afetivas (21,3%) e características da atividade (19,7%). A fase de replicação teve 19 alunos, dos quais 100% aprovaram a estratégia e cuja avaliação demonstrou principalmente dificuldades encontradas pelo participante (27,8%), mediação do trabalho em grupo (25%) e Habilidade criativa da atividade (22,2%). A avaliação bidimensional mostrou que se constitui como uma estratégia de abordagem ativa e colaborativa, podendo ser usada como instrumento linear de diagnóstico e incremento de competências atitudinais tais como criatividade e trabalho em grupo.

Palavras-chave: Ensino em Saúde. Competência profissional. Criatividade

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abreviatura	Nome
%	Por cento
CEP-UERN	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
min.	Minuto
PPGCSa	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Intertextualidade da obra A Aula de Anatomia do Dr. Tulp (Rembrandt) ..	16
Figura 2 - Interação em sala de aula	18
Figura 3 - Desenho das fases do estudo baseado em Pesquisa-Ação	20
Figura 4 - Trabalho de equipe	22
Figura 5 - Cronograma da atividade	24
Figura 6 - Objetivos da estratégia	25
Figura 7 - Mapa de estudo da obra	25
Figura 8 - Apresentação	52
Figura 9 - Discussão	52
Figura 10 – Gerenciamento de material para caracterização	53
Figura 11 - Caracterização das personagens.....	53
Figura 12 - Registro fotográfico	54
Figura 13 - Intertextualidade de Pietá de Michelangelo	55
Figura 14 - Intertextualidade da obra Monalisa de Leonardo Da Vinci.....	56
Figura 15 - Intertextualidade da obra A Dúvida de São Tomé de Caravaggio	57
Figura 16 - Intertextualidade da obra O Grito de Edvard Munch	58
Figura 17 - Intertextualidade da obra A santa ceia de Leonardo Da Vinci	59

Figuras do artigo

Figura 1- Desenho das fases do estudo com base na Pesquisa-Ação.....	30
Figura 2 - Resultado final da atividade.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição do sexo no grupo A.....	60
Gráfico 2 - Distribuição do sexo no grupo B.....	60
Gráfico 3 - Distribuição do sexo no grupo C	61
Gráfico 4 - Distribuição do sexo no grupo D	61
Gráfico 5 - Distribuição quanto a participação em estratégia ativa	62

LISTA DE TABELAS

Tabelas 1 - Opinião dos alunos quanto a metodologia na Fase Experimental	63
Tabelas 2 - Opinião dos alunos quanto a metodologia na Fase de Metodização	63
Tabelas 3 - Opinião dos alunos quanto a metodologia na Fase de Adequação.....	63
Tabelas 4 - Opinião dos alunos quanto a metodologia na Fase de Replicação	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais mudanças ocorridas dentro das fases	23
Quadro 2 - Categorização do grupo A (Fase Experimental)	64
Quadro 3 - Categorização do grupo B (Fase de Metodização)	70
Quadro 4 - Categorização do grupo C (Fase de Adequação)	79
Quadro 5 - Categorização do grupo D (Fase de Replicação).....	88
Quadro 6 Descrição da frequência de unidades de registro nas categorias da análise de conteúdo do grupo A (Fase Experimental)	94
Quadro 7 - Descrição da frequência de unidades de registro nas categorias da análise de conteúdo do grupo B (Fase de Metodização)	94
Quadro 8 - Descrição da frequência de unidades de registro nas categorias da análise de conteúdo do grupo C (Fase de Adequação)	95
Quadro 9 - Descrição da frequência de unidades de registro nas categorias da análise de conteúdo do grupo D (Fase de Replicação).....	95
 Quadros do Artigo	
Quadro 1- Distribuição fatorial das categorias.....	41

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. JUSTIFICATIVA	16
3. OBJETIVOS	17
4. MÉTODOS	18
4.1. Problema (Fase Experimental):	18
4.2. Procedimentos Metodológicos:	19
4.3. Desenvolvimento do Método da Estratégia:	20
4.4. Aplicação da Estratégia Metodizada (Fase Metodização):	21
4.5. Adequação da Estratégia (Fase Adequação):	22
4.6. Replicação da Estratégia (Fase Replicação):	23
4.7. Método da Estratégia	24
5. ARTIGOS PRODUZIDOS	26
5.1. Título: "IMITATING ART" - Strategy Innovative Medical Education: identifying challenges and possibilities	26
5.2. Título: 'Imitating Art': ethics, humanities and professionalism in undergraduate medical education	26
6. COMENTÁRIOS, CRÍTICAS E SUGESTÕES	44
6.1. O Anteprojeto Inicial e o Estudo Desenvolvido	44
6.2. As Limitações do Estudo	44
a) O modelo do estudo	44
b) Foco da avaliação	45
6.3. Mérito, Originalidade e Contribuição da Publicação	45
6.4. Evolução Intelectual na Trajetória do Doutorando	45
6.5. Metas Atingidas e Perspectivas de Progresso	46
6.6. Benefícios aos Alunos Participantes	46
6.7. Repercussão para as Universidades	47
6.8. Repercussão para a Sociedade	47
6.9. Objetivos Futuros	47
7. REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	51
8.1. Apêndice 1: Imagens do Processo	52
8.2. Apêndice 2: Imagens de Intertextualidade	55

8.3. Apêndice 3: Gráficos	60
8.4. Apêndice 4: Tabelas.....	63
8.5. Apêndice 5: Quadros.....	64
ANEXOS	96
9.1. Anexo 1 - Autorização do Comitê de Ética em Pesquisa	97
9.2. Anexo 2 Carta de Anuência Institucional	100
9.3. Anexo 3 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	101
9.4. Anexo 4 Autorização para Uso de Imagem (A Título Gratuito)	104
9.5. Anexo 5: Instrumento de Avaliação	106

1. INTRODUÇÃO

A prática médica foi construída em uma integração entre atributos considerados como “ciência” e também como “arte”. O contexto em que tais práticas se desenvolvem é alimentado por experiências e encontros cotidianos, mesclando tradição e intuição com teorias e dados empíricos¹⁻². Profissionais da medicina e outras pessoas que já tenham estado na situação de paciente certamente concordam que a habilidade de comunicação e as informações advindas da anamnese e do exame físico, dificilmente podem ser atribuídas exclusivamente à dimensão científica, tendo portanto, alguns dos aspectos definidos como arte³.

No último século, como consequência do avanço científico e tecnológico e acúmulo de saberes, desenvolveu-se um conhecimento progressivo do corpo e das enfermidades, produzindo-se intervenções eficazes para controlar os agravos e danos à saúde, aliviar a dor e prolongar a vida. De forma paradoxal, vem surgindo a negação da medicina como arte e ciência, apresentando-a como um conceito ultrapassado e portanto inadequado para subsidiar a educação e a prática em saúde do futuro³. O progresso hipertecnológico tende a valorizar os aspectos técnicos e científicos, negligenciando outras dimensões relevantes da prática médica, como é o caso da dimensão afetivo-attitudinal, acarretando repercussões negativas no processo de educação dos profissionais da área⁴.

Na atualidade, as diretrizes da educação médica e áreas afins em todo mundo apontam para a necessidade de valorização da dimensão humanística na formação, como resgate dos atributos que aproximam a ciência da arte médica, sendo usados como estratégias para promover a reorientação da formação profissional em consonância com as necessidades da população.

Vem também se mostrando como importante na área de produção de conhecimento científico, apontando para uma educação que tenha como pressuposto a integralidade do saber-fazer². Nesse contexto contemporâneo, o papel da arte na educação em saúde, não pode ser compreendido como algo suplementar, mas como essencial para efetivar uma nova forma de aprender a aprender, estabelecendo uma nova sinergia⁴.

O ensino com base na arte contrasta fortemente com os habituais métodos encontrados nos currículos tradicionais, mas vem paulatinamente consolidando-se

como inovação⁵. Também tem sido observados efeitos sobre a comunicação, trabalho em equipe, profissionalismo e convivência confortável com as ambiguidades no exercício da profissão⁶.

A "arte da medicina" envolve a comunicação e a compreensão dos fatores sociais, políticos, emocionais e espirituais os quais impactam não apenas sobre a experiência humana, mas também sobre o próprio sistema de saúde e nossa compreensão da doença e do sofrimento⁵. Muitos dos alunos são atraídos por uma abordagem de ensino diferenciada, que oportunize a "chance de olhar para a medicina a partir de um ângulo diferente" ou "para pensar sobre as questões com um maior nível de profundidade". Devemos estar preparados para uma onda radical de reformas na educação desses profissionais do futuro, na expectativa de grandes avanços voltados ao interesse em ciências humanas⁷. Várias escolas institucionalizaram disciplinas que relacionam medicina e arte como forma de trabalhar a dimensão das ciências humanas, empregando arte na terapia em saúde, na informação e na educação⁸.

Mediante isto é crucial a criação/aplicação de estratégias de ensino inovadoras, capazes de produzir reflexões sobre o trabalho, efeitos na capacitação dos sujeitos e transformação de suas práticas no sentido do cuidado integral em saúde.

Neste contexto, a metodologia pesquisa-ação parece ocupar um importante papel, pois permite intervir na prática de modo inovador já no decorrer do processo e não apenas na etapa final. Isso permite ao professor desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte do fazer. Este método é hoje amplamente utilizado na área de ensino em educação, ajudando o professor na solução de seus problemas em sala de aula⁹.

A presente tese relata a experiência da estratégia "Imitating Art"¹⁰, desenvolvida na disciplina de Medicina e Arte, em dois cursos de universidades públicas no Brasil.

2. JUSTIFICATIVA

O projeto “Imitating Art” teve início em 2009 para colocar em prática os conhecimentos de fotografia oferecidos em disciplina opcional na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. A estratégia foi inicialmente planejada com base em aprendizagem ativa visando o trabalho em grupo e a expressão artística, sendo estruturada com base em modelos metodológicos de estratégias como dramatização, solução de problemas e tempestade cerebral¹¹. Os alunos seriam estimulados a realizar releituras de obras artísticas e se colocarem dentro da cena trazendo-a para sua realidade, além de discutir o uso ético da fotografia no registro do cotidiano em saúde (Figura 1). A avaliação inicial, mostrou um potencial maior da estratégia que veio de encontro à necessidade de construir novas alternativas metodológicas com o objetivo de trabalho atitudinal dentro da formação profissional. Sendo a cada dia uma preocupação mais vivenciada por universidades que aplicam currículos baseados em competências¹² e considerando que experiências educacionais estimulantes e efetivas são planejadas e não acidentais¹³, vislumbramos a necessidade de metodizar o processo para que fosse melhor avaliado e replicado por outros profissionais.

Figura 1 - Intertextualidade da obra A Aula de Anatomia do Dr. Tulp (Rembrandt)



Fonte: Horácio (2009)

Legenda: Os alunos procuraram traduzir o seu próprio cotidiano na sala de aula da anatomia.

3. OBJETIVOS

Desenvolver e descrever o método de aplicação da estratégia “Imitating Art” como ferramenta no ensino em saúde.

4. MÉTODOS

4.1. Problema (Fase Experimental):

No estudo piloto, o próprio professor escolheu as obras de arte (esculturas e pinturas clássicas e contemporâneas), fazendo opção por peças conhecidas devido ao seu apelo popular e carga emocional envolvidos na leitura. Os objetivos da prática foram expostos e os alunos foram convidados a participar da experiência, fotografando-se em quadros que mostrassem releituras das obras com temáticas atuais de sua vivência. A prática aconteceu espontaneamente sem seguir nenhum cronograma, deixando que a criatividade fluísse. A atividade foi gravada em vídeo com a autorização prévia dos alunos e do corpo docente, com o objetivo de avaliação. O experimento foi avaliado a partir de um questionário elaborado com perguntas fechadas para caracterização demográfica e pergunta aberta onde o aluno poderia relatar impressões sobre a experiência. As imagens foram vistas por um grupo de professores, provenientes de três áreas diferentes, os quais identificaram ativo trabalho atitudinal em uma dinâmica de grupo criativa (**Figura 2**). A partir desse momento, iniciamos a sistematização do método, seguida de teste e avaliação.

Figura 2 - Interação em sala de aula



Fonte: Horácio (2013)

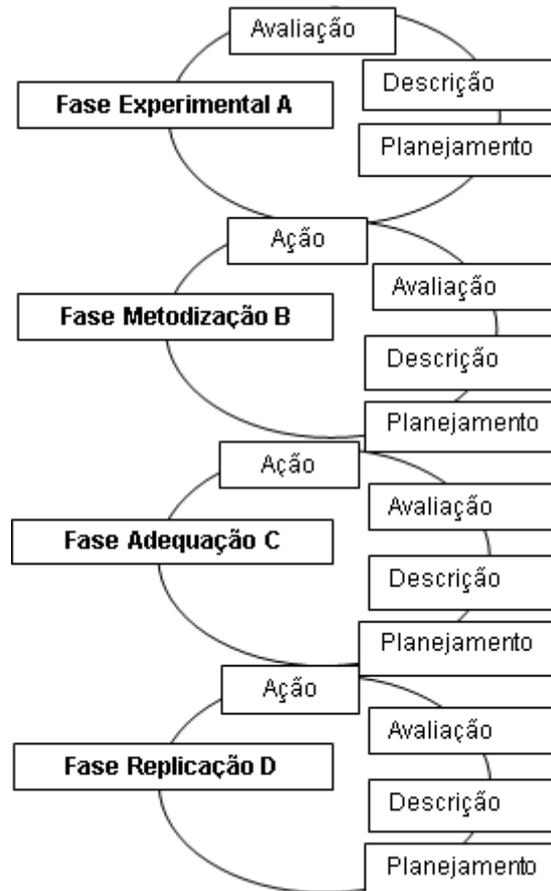
Legenda: Alunos interagindo em grupo discutindo as diversas ideias surgidas para a intertextualidade da obra, exercitando criatividade e trabalho em equipe.

4.2. Procedimentos Metodológicos:

Foi estruturado um projeto de pesquisa inicialmente intitulado "Imitating Art" Metodologia de ensino baseada em semiótica, como auxílio à identificação e desenvolvimento de capacidades afetivas na formação em saúde, embasado na metodologia pesquisa – ação, do tipo participante, dependente e reativa¹⁰. Com desenho qualitativo, de finalidade aplicada, do tipo descritivo. A escolha decorreu da necessidade de intervenção inovadora e dinâmica, estando o pesquisador incluso no processo, tendo partido da identificação de um problema. A Pesquisa-Ação caracteriza-se por processo de espiral que envolve as fases de planejamento, tomada de decisão e ação que coloca em prática dinamicamente a modificações estudadas em etapa seguinte¹⁴ (**Figura 3**). Dessa forma, procura desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática, sendo hoje, uma importante ferramenta de pesquisa na educação¹⁵. O projeto foi encaminhado para aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UERN.

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados na população de alunos de graduação da UERN e UFRN, por amostragem intencional de acordo com seu interesse em participar do estudo, reunindo alunos dos cursos de medicina, odontologia, farmácia e enfermagem que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido¹² (**Anexo 3**). A avaliação foi observacional¹⁶, com caráter direto e indireto, realizada pelo grupo de professores envolvidos, associado à coleta de dados através de instrumento com questões fechadas e abertas, direcionadas aos alunos participantes e cuja a inferência foi feita através de análise de conteúdo com base na técnica descrita por Bardin¹⁷⁻¹⁸ após cada ciclo de planejamento – ação – descrição – avaliação.

Figura 3 - Desenho das fases do estudo baseado em Pesquisa-Ação



Fonte: Horácio (2014)

4.3. Desenvolvimento do Método da Estratégia:

Com o objetivo de reprodutibilidade, a estratégia tinha que ter método e isso exigiu alterações estudadas, considerando tempo, espaço e adequação metodológica ao ensino de arte, realizados de acordo com a avaliação da equipe de professores. As ações planejadas foram as seguintes:

Elegeu-se o espaço físico da sala de aula para o desenvolvimento da atividade;

O estudo das obras foi adequado à metodologia proposta por Feldman (conhecer, apreciar e fazer arte) e descrita em Carney¹⁹, sendo modificada pelo acréscimo do passo de intertextualidade;

As obras e seu estudo semiótico passaram a ser escolhidas pelos alunos que as apresentavam no formato de mapa conceitual, após uma orientação prévia feita através de correio eletrônico;

Considerou-se a descrição e divisão de grupos de trabalho, designados grupos de atuação que explicavam as tarefas que cada componente poderia assumir durante a estratégia, como descrito:

“fotógrafo”: indivíduo (os) do grupo que irá fotografar a atividade;

“modelo fotográfico”: indivíduo(s) que será fotografado;

“direção de cena”: indivíduo(s) que coordenará a atividade e posicionamento das personagens dos modelos;

“maquiadores”: indivíduo(s) responsável pela caracterização das personagens no grupo modelo.

O tempo passou a ser cronometrado pelo professor, fixando em 5 minutos cada etapa;

O professor passou a interferir menos no processo criativo.

A estratégia passou a ser iniciada com uma apresentação digital onde se mostrava a sequência das atividades contendo: cronograma e objetivos implícitos na estratégia.

4.4. Aplicação da Estratégia Metodizada (Fase Metodização):

Com este modelo metodológico, a estratégia foi aplicada e avaliada. A análise observacional constatou que a construção dos mapas conceituais antes da atividade em sala de aula, fez com que os alunos se dividissem em grupos pré-definidos por afinidades. Trouxeram material fotográfico e vídeos prontos, dificultando a participação na prática e o trabalho em grupo. As obras escolhidas se repetiram causando um pequeno número de imagens, além de ter um estudo semiótico pobre, dificultando o processo criativo e a intertextualidade. Ainda observou-se resistência quanto a interferência de outros grupos às ideias pré-concebidas. A cronometragem do tempo, inibiu o processo criativo, bloqueou a iniciativa dos alunos e transformou o caráter prazeroso da estratégia. A estratégia não se desenvolveu sozinha, tendo o professor que interferir mais veementemente. O resultado fotográfico ficou inexpressivo e sem nexos com a realidade dos participantes.

4.5. Adequação da Estratégia (Fase Adequação):

Nesta fase, foi mantida a apresentação do cronograma com a descrição dos grupos de atividades, mas sem exigir que houvesse uma divisão prévia de grupos e funções. Excluiu-se a cronometragem do tempo, respeitando-se a atuação dos alunos em cada etapa. Os mapas e o estudo semiótico das obras passou a ser elaborado pelo professor, haja vista que esta atividade interfere de forma importante na dinâmica da atividade. Após a apresentação de cada obra, os alunos são convidados a realizar a atividade de releitura fotográfica (Figura 4). Com as mudanças, a estratégia foi novamente aplicada e avaliada. A observação concluiu uma boa aceitação, além disso, a estratégia mostrou-se autogerida pelos participantes com pouca interferência do professor.

Figura 4 - Trabalho de equipe



Fonte: Horácio (2013)

Legenda: Alunos trabalham nas diversas tarefas, contribuindo para o resultado final da atividade. Os grupos são afins e interdependentes e suas ações se complementam, dando a atividade a complexidade necessária para a reflexão.

4.6. Replicação da Estratégia (Fase Replicação):

Buscando cumprir com o objetivo de reprodutibilidade proporcionado pela metodização, foi convidado um professor externo que com auxílio da descrição metodológica transcrita, aplicou a estratégia a uma novo grupo. A avaliação observacional, mostrou que a estratégia funcionou como planejada, tendo alcançado seus objetivos como atividade de trabalho em grupo e como atividade capaz de proporcionar ambiente para trabalho criativo, além de manter a autogestão pelos participantes (Quadro 1).

Quadro 1 - Principais mudanças ocorridas dentro das fases

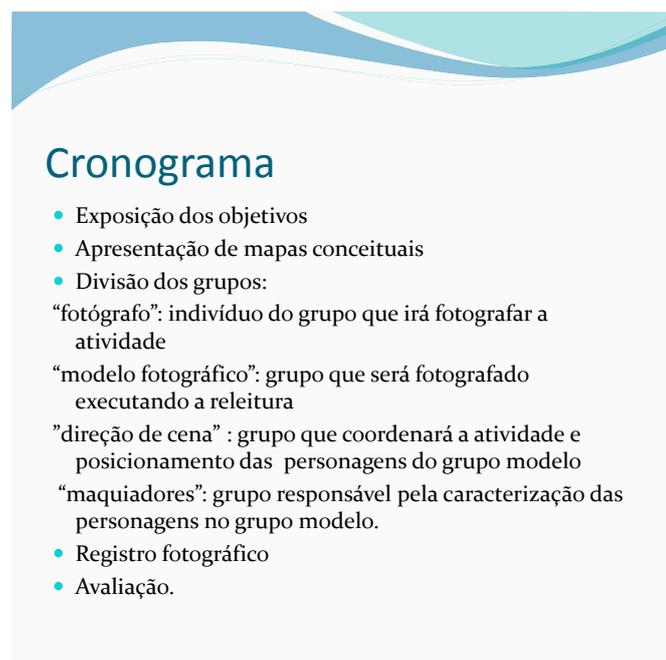
Experimental	Metodização	Adequação	Replicação
	Apresentação do cronograma e objetivos	Apresentação do cronograma e objetivos	Apresentação do cronograma e objetivos
Qualquer espaço físico	Espaço físico: da sala de aula	Espaço físico: da sala de aula	Espaço físico: da sala de aula
Obras aleatórias e sem estudo	Estudo das obras adequado ao ensino de arte	Estudo das obras adequado ao ensino de arte	Estudo das obras adequado ao ensino de arte
Obras escolhidas pelo professor	Obras escolhidas pelos alunos	Obras escolhidas pelos professor	Obras escolhidas pelos professor
	Apresentação do mapa conceitual feito pelos alunos	Apresentação do mapa de estudo das obras pelo professor	Apresentação do mapa de estudo das obras pelo professor
	Descrição e divisão de grupos de atuação	Descrição das atividades nos grupos de atuação	Descrição das atividades nos grupos de atuação
Tempo livre para execução das etapas	O tempo passou a ser cronometrado para cada etapa	Tempo não cronometrado	Tempo não cronometrado
O professor gerenciava todas as etapas ativamente	Menos interferência do professor na estratégia	Menos interferência do professor na estratégia	Menos interferência do professor na estratégia
	Apresentação das imagens produzidas antes da discussão	Apresentação das imagens produzidas antes da discussão	Apresentação das imagens produzidas antes da discussão
	Fechamento	Fechamento	Fechamento

Fonte: Horácio (2014)

4.7. Método da Estratégia:

1. O professor orientador apresenta aos alunos os objetivos e o cronograma da atividade através de projeção (Figura 5,6 e 7);
2. Após cada mapa de estudo apresentado, o professor convida os alunos a participarem diretamente da atividade produzindo uma releitura fotográfica, colocando a obra apresentada no contexto de sua realidade como profissional ou estudante;
3. O Professor, integrado ao grupo, deve oferecer material para caracterização das personagens e material para a realização da fotografia;
4. O facilitador deve incentivar a turma, orientando quando necessário, mas sem interferir nas idéias;
5. Ao final de cada etapa que se dá com o registro fotográfico, o orientador chama a atenção par uma nova obra (Apêndice 1);
6. No término da atividade, o professor deve mostrar as imagens produzidas e poderá usar espaço para discussão de vários assuntos de acordo com o que as imagens venham a sugerir.

Figura 5 - Cronograma da atividade



Fonte: Horácio (2010)

Figura 6 - Objetivos da estratégia

Objetivos

- Objetivos:
- Preencher uma lacuna existente dentro das diretrizes nacionais curriculares, quanto ao trabalho com atitudes;
- Desenvolver o gosto pela arte como complementação de sua formação humanística;
- Desenvolver e amadurecer ferramentas emocionais ao lidar com o plano de expressão e o plano de conteúdo das obras, assim como no momento de emprestar à obra sua visão fundamentada na semiótica métrica;
- Sistematizar linguagens de leitura, plástica, filosófica e humana;
- Incentivar o desenvolvimento da criatividade, liderança, iniciativa e altruísmo que envolvem o processo.

Fonte: Horácio (2010)

Figura 7 - Mapa de estudo da obra

	<p>1 Descrição: Judite degolando Holofernes (1620) Óleo sobre tela – Escola Barroca Artemisia Gentileschi (1597-1653) Galeria Uffizi, Florença, Itália</p>
<p>3- Interpretação: A rebeldia de Judite, força, crença, dramaticidade Representa afirmação feminina na arte do século XVII</p>	<p>2- Análise: Maior artista feminina do século XVII Estilo parecido com Caravaggio Uso de iluminação dramática para descrever uma perturbadora história do antigo testamento É uma expressão poderosa do torvelinho emocional da própria artista O realismo e o chiaroscuro dramático igualam Caravaggio ou Rubens Artemisia pintou outras cinco versões Para ela era uma afirmação da força das mulheres perante todas as adversidades</p>
<p>4 -Julgamento: Obra representativa de um estilo artístico, descritivo histórico de extrema beleza e conteúdo harmônico</p>	
<p>5- Intertextualidade: Trabalho do artista Roberto Ploeg que procurou trabalhar o tema da sedução feminina que faz perder a cabeça. Seu filho e namorada posaram para o quadro</p>	

Fonte: Horácio (2010)

5. ARTIGOS PRODUZIDOS

5.1. Título: “IMITATING ART” - Strategy Innovative Medical Education: identifying challenges and possibilities

Status: A publicar

5.2. Título: 'Imitating Art': ethics, humanities and professionalism in undergraduate medical education

Periódico: Medical Education

ISSN: 0308-0110

Fator de impacto: 3.546

Status: Publicado

“IMITATING ART” – ESTRATÉGIA INOVADORA DE ENSINO EM SAÚDE: IDENTIFICANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES

AUTORES: Marinaldo Horácio de Oliveira Medeiros, MD¹, Delane Maria Rêgo, DDS, MS, PhD², Maria José Vilar MD, MS, PhD³, George Dantas Azevedo, MD, MS, PhD⁴,

RESUMO (193 palavras)

Introdução: Na atualidade, as diretrizes da educação médica e áreas afins em todo mundo apontam para a necessidade de valorização da dimensão humanística na formação, como resgate dos atributos que aproximam a ciência da arte médica, sendo usados como estratégias para promover a reorientação da formação profissional em consonância com as necessidades da população. Este trabalho tem por objetivo demonstrar novas técnicas de ensino aprendizagem com arte em saúde.

Materiais e Métodos: 96 alunos de escolas de saúde participaram do estudo, divididos em 4 grupos que caracterizam fases de um processo de aprimoramento de uma estratégia de ensino com base na metodologia Pesquisa-Ação. A abordagem qualitativa utilizou análise observacional das atividades e análise de conteúdo sobre os discursos dos alunos.

Discussão: A estratégia teve boa aceitação por parte dos alunos que junto com os professores, conseguiram caracterizar a estratégia como uma abordagem ativa de aprendizagem colaborativa que propicia ambiente para o desenvolvimento de trabalho em grupo e o desenvolvimento de criatividade.

Conclusão: A estratégia de ensino “*Imitating Art*” é uma ferramenta inovadora, que reúne vários exercícios de arte propiciando um ensino criativo e o trabalho colaborativo.

Palavras-Chave: Ensino em Saúde. Competência profissional. Criatividade

Titulação dos Autores e Filiações Acadêmicas:

¹Marinaldo Horácio de Oliveira Medeiros, MD

Residente do Programa de Pós-Graduação de Ciências da Saúde

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

²Delane Maria Rêgo, DDS, MS, PhD

Professora Associada do departamento de odontologia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

³Maria José Vilar MD, MS, PhD

Professora Associada do Departamento de Clínica Médica

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

⁴George Dantas de Azevedo, MD, MS, PhD

Diretor da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, Brasil

Enviar Pedidos de Reimpressão e Endereço Para Correspondência:

Marinaldo Horácio de Oliveira Medeiros, MD

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde

Av. General Gustavo Cordeiro de Farias, s/n, Petrópolis, Natal, RN

Código Postal: 59010-180, Brazil

Fone/fax número: +55 84 3342-9776

E-mail: horaciomedeiros2@gmail.com

INTRODUÇÃO

A prática médica foi construída em uma integração entre atributos considerados como “ciência” e também como “arte”. O contexto em que tais práticas se desenvolvem é alimentado por experiências e encontros cotidianos, mesclando tradição e intuição com teorias e dados empíricos^{1, 2}.

No último século, tem havido um conhecimento progressivo do corpo e das enfermidades e de forma paradoxal, vem surgindo a negação da medicina como arte e ciência, apresentando-a como um conceito ultrapassado³. O progresso hipertecnológico tende a valorizar os aspectos técnicos e científicos, negligenciando a dimensão afetivo-attitudinal⁴.

Na atualidade, as diretrizes da educação médica e áreas afins em todo mundo apontam para a necessidade de valorização da dimensão humanística na formação para promover a reorientação da formação profissional em harmonia com as necessidades da população e apontando para uma educação integral do saber-fazer². Nesse contexto, o papel da arte na educação em saúde, não pode ser compreendido como algo suplementar, mas como essencial para efetivar uma nova forma de aprender a aprender, estabelecendo uma nova sinergia⁴.

O ensino com base na arte contrasta fortemente com os habituais métodos encontrados⁵. Com sua introdução, tem sido observados efeitos sobre a comunicação, trabalho em equipe, profissionalismo e convivência confortável com as ambiguidades no exercício da profissão⁶.

A “arte da medicina” envolve a comunicação e a compreensão dos fatores sociais, políticos, emocionais e espirituais os quais impactam não apenas sobre a experiência humana, mas também sobre o próprio sistema de saúde e nossa compreensão da doença e do sofrimento⁵. Muitos dos alunos são atraídos por uma abordagem de ensino diferenciada, que oportunize a “chance de olhar para a medicina a partir de um ângulo diferente” ou “para pensar sobre as questões com um maior nível de profundidade”. Devemos estar preparados para uma onda radical de reformas na educação voltadas ao interesse em ciências humanas⁷. Várias escolas institucionalizaram disciplinas que relacionam medicina e arte como forma de trabalhar a dimensão das ciências humanas, empregando arte na terapia em saúde, na informação e na educação⁸.

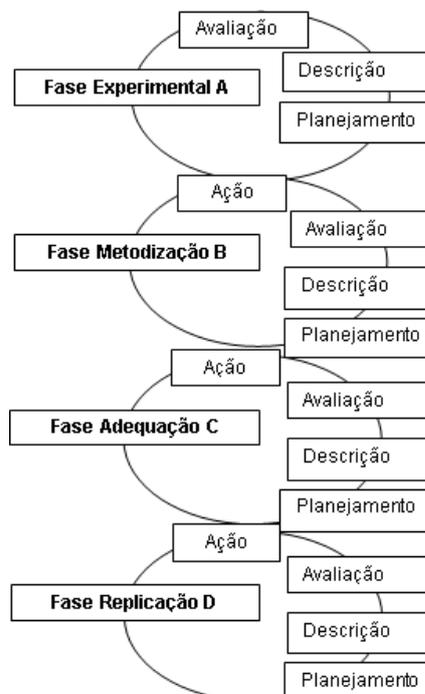
MATERIAIS E MÉTODOS

População

Foi estruturado um projeto de pesquisa, embasado na metodologia Pesquisa – Ação⁹. **(Figura 1)** Com desenho qualitativo, de finalidade aplicada, do tipo descritivo. A escolha decorreu da necessidade de intervenção inovadora e dinâmica, estando o pesquisador incluso no processo, tendo partido da identificação de um problema.

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados na população de alunos das escolas de saúde, por amostragem intencional e convidados a participarem da pesquisa, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido¹⁰. A avaliação foi observacional¹¹, com caráter direto e indireto, realizada pelo grupo de professores envolvidos, associado à coleta de dados através de instrumento com questões fechadas e abertas, direcionadas aos alunos participantes. A inferência foi feita através de análise de conteúdo com base na técnica descrita por Bardin^{12,13} após cada ciclo de planejamento – ação – descrição – avaliação.

Figura 1- Desenho das fases do estudo com base na Pesquisa-Ação



Fonte: autor
Fonte: Horácio (2014)

Problema (Fase Experimental)

No estudo piloto, o próprio professor escolheu as obras, fazendo opção por peças conhecidas devido ao seu apelo popular e carga emocional envolvidos na leitura. Os objetivos da prática foram expostos e os alunos foram convidados a participar da experiência. A prática aconteceu espontaneamente sem seguir nenhum cronograma, deixando que a criatividade fluísse. A atividade foi gravada em vídeo com a autorização prévia dos alunos e do corpo docente, com o objetivo de avaliação. O experimento foi avaliado a partir de um questionário elaborado com perguntas fechadas para caracterização demográfica e pergunta aberta onde o aluno poderia relatar impressões sobre a experiência.

Metodização da Estratégia:

Com o objetivo de reprodutibilidade, a estratégia tinha que ter método e isso exigiu alterações estudadas, considerando tempo, espaço e adequação metodológica ao ensino de arte, realizados de acordo com a avaliação da equipe de professores. As ações planejadas foram as seguintes:

Elegeu-se o espaço físico da sala de aula para o desenvolvimento da atividade;

O estudo das obras foi adequado à metodologia proposta por Feldman e descrita em Carney¹⁴, sendo modificada pelo acréscimo do passo de intertextualidade;

As obras e seu estudo semiótico passaram a ser escolhidas pelos alunos que as apresentavam no formato de mapa conceitual, após uma orientação prévia feita através de correio eletrônico;

Considerou-se a descrição e divisão de grupos de trabalho, designados grupos de atuação que explicavam as tarefas que cada componente poderia assumir durante a estratégia, como descrito:

“fotógrafo”: indivíduo (os) do grupo que irá fotografar a atividade;

“modelo fotográfico”: indivíduo(s) que será fotografado;

“direção de cena”: indivíduo(s) que coordenará a atividade e posicionamento das personagens dos modelos;

“maquiadores”: indivíduo(s) responsável pela caracterização das personagens no grupo modelo.

O tempo passou a ser cronometrado pelo professor, fixando em 5 minutos cada etapa;

O professor passou a interferir menos no processo criativo.

A estratégia passou a ser iniciada com uma apresentação digital onde se mostrava a sequência das atividades contendo: cronograma e objetivos implícitos na estratégia.

Aplicação da Estratégia Metodizada (Fase Metodização):

A estratégia foi aplicada para investigação da aceitação dos participantes e observação da eficácia do método desenhado.

Adequação da Estratégia (Fase Adequação):

Nesta fase, foi mantida a apresentação do cronograma com a descrição dos grupos de atividades, mas sem exigir que houvesse uma divisão prévia de grupos e funções. Excluiu-se a cronometragem do tempo, respeitando-se a atuação dos alunos em cada etapa. Os mapas e o estudo semiótico das obras passou a ser elaborado pelo professor, haja vista que esta atividade interfere de forma importante na dinâmica da atividade. Após a apresentação de cada obra, os alunos são convidados a realizar a atividade de releitura fotográfica.

Replicação da Estratégia Segundo o Método Descrito (Fase Replicação):

Buscando cumprir com o objetivo de replicação proporcionado pela metodização, foi convidado um professor externo que com auxílio da descrição metodológica transcrita, aplicou a estratégia a uma turma formada por 19 alunos, com média de idade de 20 anos, provenientes de cursos afins em saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Análise dos Dados

Os dados demográficos foram tabelados e submetidos à estatística descritiva por distribuição de frequências. Os dados qualitativos referente aos discursos dos participantes foram tratados através de análise de conteúdo, seguindo uma

abordagem construtiva, indutiva, passando por: Preparo da informação, unitarização, categorização, descrição e interpretação.

RESULTADOS

(Fase Experimental)

14 alunos participaram da experiência, tendo idade média de 22 anos. Destes, 04 definiram a estratégia como excelente e 10 como boa, sem nenhum parecer negativo. As imagens foram vistas por um grupo de professores de três áreas diferentes, que identificaram ativo trabalho atitudinal em uma dinâmica de grupo criativa. A experiência foi avaliada por 13 alunos, cujas respostas textual foram tratados a partir de análise de conteúdo, gerando 36 unidades de registro distribuídas em 8 categorias (Tabela 1), dos quais os mais importantes foram: identificação de instrumentos cognitivos e afetivos (30,6%), características de atividade (22,2%) e mediação de trabalho em grupo (22,2%). A partir desse momento, iniciamos a sistematização do método, seguida de teste e avaliação.

Fase Metodização

Com este modelo metodológico, a estratégia foi aplicada a 31 alunos, com média de idade de 20 anos. Destes, 14 definiram a estratégia como excelente, 16 como boa e apenas 01 como regular.

A análise observacional constatou que a construção dos mapas conceituais antes da atividade em sala de aula, fez com que os alunos se dividissem em grupos pré-definidos por afinidades. Trouxeram material fotográfico e vídeos prontos, dificultando a participação na prática e o trabalho em grupo. As obras escolhidas se repetiram causando um pequeno número de imagens, além de ter um estudo semiótico pobre, dificultando o processo criativo e a intertextualidade. Ainda observou-se resistência quanto à interferência de outros grupos às ideias pré-concebidas. A cronometragem do tempo, inibiu o processo criativo, bloqueou a iniciativa dos alunos e transformou o caráter prazeroso da estratégia. A estratégia não se desenvolveu sozinha, tendo o professor que interferir mais veementemente. O resultado fotográfico ficou inexpressivo e sem nexos com a realidade dos participantes. Dos 31 alunos, 27 responderam a questão textual, originando 68

unidades de registro que foram agrupadas em 8 categorias. As mais importantes foram: Dificuldades encontradas pelo participante (28%), Absorção cognitiva e afetiva (17,6%), Implicação da estratégia no cotidiano profissional (13,2%) e Mediação do trabalho em grupo (13,2%) (**Quadro 1**).

Fase de Adequação

Com as mudanças, a estratégia foi aplicada a uma nova turma de 32 alunos, com idade média de 20 anos. Destes, 11 definiram a estratégia como excelente, 18 como boa e 03 como regular. A observação concluiu uma boa aceitação, além disso, a estratégia mostrou-se autogerida pelos participantes com pouca interferência do professor. 31 alunos responderam à pergunta aberta do questionário que gerou 61 unidades de registro, agrupadas em 8 categorias. As mais importantes foram: Mediação do trabalho em grupo (29,6%), Absorção cognitiva e afetiva (21,3%), Características da atividade (19,7%) (**Quadro 1**).

Fase Replicação

Dos 19 alunos, 13 definiram a estratégia como excelente e 06 como boa, não havendo nenhuma opinião negativa. A avaliação observacional, mostrou que a estratégia funcionou como planejada, tendo alcançado seus objetivos como atividade de trabalho em grupo e como atividade capaz de proporcionar ambiente para trabalho criativo, além de manter a autogestão pelos participantes. Nesta fase, 18 alunos avaliaram textualmente a estratégia, que originaram 36 unidades de registro agrupadas em 08 categorias que mantiveram as características dos grupos anteriores. As mais importantes numericamente foram: Dificuldades encontradas pelo participante (27,8%), Mediação do trabalho em grupo (25%) e Habilidade criativa da atividade (22,2%) (**Quadro 1**).

DISCUSSÃO

Em virtude das mudanças ocorridas pelo mundo, onde cursos de saúde baseiam seus currículos em habilidades¹⁰, a estratégia “Imitating Art”⁹ pode vir a preencher uma importante lacuna no que se refere ao diagnóstico e trabalho atitudinal. Está claro hoje que no âmbito educativo acadêmico, as competências

reúnem os conhecimentos, habilidades e as atitudes. Entre estes saberes (“saber ser”, “saber saber” e “saber fazer”) o saber ser se refere à formação humanística da pessoa e às qualidades que se devem ver refletidas em cada uma das competências gerais e específicas¹⁵. Uma série de benefícios educacionais resultam do estudo das humanidades, devendo estas ter um papel mais ativo na educação médica⁷. O estudo coordenado por Wilson et all. (2011) demonstrou que a maioria dos estudantes considera que o ensino baseado em arte ocupa papel relevante em seu currículo e que habilidades como criatividade e a capacidade de desafiar o pensamento tradicional, são vitais em arte e ciência⁵.

O trabalho com arte tem propiciado efeitos positivos sobre a comunicação, trabalho em equipe, profissionalismo e convivência confortável com as ambiguidades no exercício das profissões⁶.

A observação mostrou que a estratégia “Imitating Art”⁹, por suas características mistas inovadoras pode ser capaz de estruturar um ambiente lúdico e democrático capaz de propiciar o incentivo ao desenvolvimento da criatividade e trabalho colaborativo, tendo o aluno como o foco principal, capaz de interagir com os outros alunos e o professor na experimentação de suas ideias e reflexão de suas atitudes (Figura 2).

Figura 2 - Resultado final da atividade



Fonte: Horácio (2013)

Legenda: Intertextualidade mostra a colocação do Arco facial no paciente para reabilitação oral protética sendo comparada ao sopro de vida dado a Adão na obra A Criação de Adão (Michelangelo).

“Pessoalmente, essa estratégia que busca estimular a criatividade favorece o desenvolvimento enquanto pessoa (ser humano) e enquanto profissional” (Aluno).

“A prática foi excelente no sentido do desenvolvimento da criatividade e atitude; e inclusive, de entrega sentimental ao processo de criação da atividade” (Aluno).

“Propiciou uma maior Interação entre a turma, com o professor e monitor. Além de desenvolver habilidades de organização” (Aluno).

“Inicialmente o que chama mais atenção é a capacidade que a atividade tem de promover a integração entre os alunos, tendo em vista que todos devem se envolver no processo” (Aluno).

O discurso dos sujeitos revela a compreensão que têm sobre a estratégia e o espaço por ela criado para experimentação e inter-relação dos participantes.

No mundo de cursos tradicionais, nossos alunos não são treinados para serem reflexivos. Um dos principais motivos é porque não há abordagens para ensinar reflexão¹⁶. O pensamento criativo complementa o pensamento crítico e estão inter-relacionados. A criatividade é uma habilidade importante para a solução de problemas¹⁷ e o seu desenvolvimento está relacionado a atividades com arte, ou atividades que estimulam a imaginação e o pensamento reflexivo. Dentre outros, o fator mais importante neste caso é proporcionar um espaço para gerar e experimentar ideias, desenvolvendo autoconfiança e influenciando comportamento de risco e criatividade¹⁷. Scott (2000) sugere que existem ligações entre a arte e a medicina e que a arte pode estimular a introspecção em experiências humanas compartilhadas, diferenças individuais, enriquecimento da linguagem e do pensamento¹⁸.

Os sujeitos tem esta consciência e conseguem compreender a importância de estratégias com este objetivo:

“Sem dúvidas, a grade curricular de diversos cursos do ensino superior - em especial, os cursos da saúde, das disciplinas exatas - carece de estratégias de ensino que fomentem a criatividade e o senso crítico dos alunos, os quais acabam não sendo atores de modo ativo no processo de aprendizagem” (Aluno).

Os idealizadores do “Imitating Art”⁹ construíram a estratégia considerando modelos de ensinagem em arte pautados em métodos de semiótica plástica e filosofia sistemática já educacionalmente reconhecidos e testados, conseguindo relacionar objetivos comuns entre diretrizes de ensino nas duas áreas. Isso torna o método racionalizável e capaz de avaliação com menos viés. No ensino em saúde,

existe uma preocupação de que podemos estar tratando as artes como meros instrumentos para realizar um resultado final, enquanto a arte e humanidades podem oferecer benefícios fundamentais para a educação médica. Isso porque as humanidades educam e não apenas treinam. Dessa forma a arte não deve ser usada apenas para alcançar objetivos manipulados⁷. A relação entre a medicina e as artes criativas nunca foi sistematicamente explorada, mas a evolução do seu papel não pode ser mais meramente complementar¹⁹. A leitura teatral, música, pintura e dança são formas consideradas expressivas no contexto de aprendizagem das humanidades médicas²⁰. Seus objetivos educacionais devem manter o foco nessas habilidades que são relevantes²¹. Muitas vezes, a arte é usada como “recurso não criativo” o que desmerece as funções não só da arte como do artista⁷.

A atividade é capaz de utilizar da arte para fazer o sujeito elencar vínculos criativos entre sua realidade e as obras com objetivos para seu aprendizado:

“Foi muito interessante participar desta estratégia de ensino porque amplia as percepções de cada um quanto às situações que se pode encontrar na área profissional da saúde e mostra não só o lado técnico das coisas, mas também as expressões dos indivíduos frente a problemas” (Aluno).

“O método didático utilizado na referida aula é de grande valor para o processo de ensino- aprendizagem do aluno, não somente sobre questões técnicas, mas também no que tange aspectos intrínsecos de cada participante da aula (como exemplo, diminuição da timidez, aumento da expressividade em relação a si mesmo e como se dirigir ao próximo - diante de situações que envolvam patologias ou não)” (Aluno).

“Possibilitou ter uma visão ampla da área da saúde na sua forma “artística”, ampliando meu conhecimento de forma personalizada e criativa além do que estimula realmente o prazer em estudar” (Aluno).

A estratégia pode ser aplicada em vários países sem choques para com a cultura local, uma vez que as obras podem ser escolhidas pelo professor dentro do contexto a ser abordado e geralmente são de conhecimento universal. Com a globalização, se faz necessário delinear métodos de ensino replicáveis em outras realidades, em virtude de alguns estudos mostrarem que a utilização de métodos análogos no ensino em saúde podem não alcançar seus objetivos efetivos quando os objetos de estudo ou fatos não são do convívio real dos estudantes¹.

Este estudo tem várias limitações, como outros estudos que introduzem arte no ensino¹¹. Em primeiro lugar, o estudo foi projetado principalmente para determinar a viabilidade e aceitação da estratégia e não foi adequadamente estruturado para medir a sua eficácia na melhoria da prestação de cuidados de

saúde. Estudos com desenho para medição e avaliação da percepção dos atores envolvidos na estratégia serão necessários, empregando escalas de medição estruturados para os parâmetros atitudinais. No entanto, o valor deste trabalho está em ser um estudo piloto com um projeto observacional descritivo, que mapeou a criação de uma estratégia de ensino, tendo design robusto. Estudo multicêntrico formaria próximo passo lógico para melhorar a validade externa do estudo.

CONCLUSÃO

A estratégia de ensino “**Imitating Art**” é uma ferramenta inovadora, por reunir vários exercícios de arte propiciando um ensino criativo. O estudo possibilita abrir discussão de como se cria, incrementa, adéqua e avalia uma estratégia de ensino.

Funciona como um laboratório de prática atitudinal, entre vida cotidiana e profissional do aluno, auxiliando a ideia de que a educação pode lapidar o caráter, assim como é capaz de educar as inteligências.

AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer o apoio de todos os participantes neste projeto

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE:

Baseado em ICMJE - Formulário de divulgação de potenciais conflitos de interesses, os autores não têm nada a declarar.

REFERENCIAS

1. Masukume G, Zumla A. Analogies and metaphors in clinical medicine. Clin Med. 2012 Feb;12(1):55-6. PubMed PMID: 22372224. Epub 2012/03/01. eng.
2. Cook DA. Getting started in medical education scholarship. Keio J Med. 2010 Sep;59(3):96-103. PubMed PMID: 20881450. Epub 2010/10/01. eng.
3. Weatherall DJ. The quiet art revisited. Lancet. 2011 Jun 4;377(9781):1912-3. PubMed PMID: 21648122. Epub 2011/06/08. eng.
4. Pretorius RW, Lohr GO, Mor N, Zinnerstrom KH, Blohm AT. Is it impressionism or is it medicine? Fam Med. 2009 Apr;41(4):246-8. PubMed PMID: 19343553. Epub 2009/04/04. eng.

5. de la Croix A, Rose C, Wildig E, Willson S. Arts-based learning in medical education: the students' perspective. *Med Educ.* 2011 Nov;45(11):1090-100. PubMed PMID: 21988624. Epub 2011/10/13. eng.
6. Klugman CM, Peel J, Beckmann-Mendez D. Art Rounds: teaching interprofessional students visual thinking strategies at one school. *Acad Med.* 2011 Oct;86(10):1266-71. PubMed PMID: 21869658. Epub 2011/08/27. eng.
7. Macneill PU. The arts and medicine: a challenging relationship. *Med Humanit.* 2011 Dec 1;37(2):85-90. PubMed PMID: 22114348. Epub 2011/11/25. eng.
8. Bleakley A, Marshall R. Can the science of communication inform the art of the medical humanities? *Med Educ.* 2013 Feb;47(2):126-33. PubMed PMID: 23323651. Epub 2013/01/18. eng.
9. Medeiros MH, Rego DM, Vilar MJ, Azevedo GD. 'Imitating Art': ethics, humanities and professionalism in undergraduate medical education. *Med Educ.* 2012 May;46(5):522-3. PubMed PMID: 22515782. Epub 2012/04/21. eng.
10. Mossop L, Dennick R, Hammond R, Robbe I. Analysing the hidden curriculum: use of a cultural web. *Med Educ.* 2013 Feb;47(2):134-43. PubMed PMID: 23323652. Pubmed Central PMCID: 3562476. Epub 2013/01/18. eng.
11. Gurtoo A, Ranjan P, Sud R, Kumari A. A study of acceptability & feasibility of integrating humanities based study modules in undergraduate curriculum. *The Indian journal of medical research.* 2013 Jan;137(1):197-202.
12. Bardin;L. *Análise de Conteúdo.* 70 E, editor. Lisboa1977.
13. Minayo MC. Qualitative analysis: theory, steps and reliability. *Ciencia & saude coletiva.* 2012 Marc;17(3):621-6.
14. Carney JD. A Historical Theory of Art Criticism. *Journal of Aesthetic Education.* 1994 March 94;28(1):13.
15. Alonso MS, Antoniazzi JH. Livro do Projeto Latino-Americano de Convergência em Educação Odontológica. *Odontológica AMD,* editor. São Paulo2010. 207 p.
16. Aronson L, Niehaus B, Hill-Sakurai L, Lai C, O'Sullivan PS. A comparison of two methods of teaching reflective ability in Year 3 medical students. *Med Educ.* 2012 Aug;46(8):807-14. PubMed PMID: 22803758. Epub 2012/07/19. eng.
17. Chan ZC. A systematic review of creative thinking/creativity in nursing education. *Nurse Educ Today.* 2012 Oct 5. PubMed PMID: 23044463. Epub 2012/10/10. Eng.
18. Scott PA. The relationship between the arts and medicine. *J Med Ethics Med Human* 2000 (3-8).

19. Weisz GM, Albury WR. The medico-artistic phenomenon and its implications for medical education. *Med Hypotheses*. 2010 Jan;74(1):169-73. PubMed PMID: 19660872. Epub 2009/08/08. eng.
20. Dolan B. Second Opinions : History, Medical Humanities and Medical Education. *Social History of Medicine*. 2010 2010;23(02):393–405.
21. Whitham R, Rose E, Cain R. Arts-based learning: is it worthwhile? *Med Educ*. 2012 Apr;46(4):437. PubMed PMID: 22429181. Epub 2012/03/21. eng.

Quadro 1- Distribuição fatorial das categorias

Fase Experimental – Grupo A			
	CATEGORIAS	F	%
1	Características de atividade	08	22,2
2	Habilidade criativa da atividade	02	5,6
3	Dificuldades encontradas pelo participante	01	2,8
4	Implicação da estratégia no cotidiano profissional	03	8,3
5	Mediação do trabalho em grupo	08	22,2
6	Administração das ações no tempo	03	8,3
7	Identificação de ferramentas cognitiva e afetiva	11	30,6
8	Indicação da estratégia como inovadora.	00	0,0
	Total	36	100,0
Fase Metodização – Grupo B			
	CATEGORIAS	F	%
1	Características de atividade	05	7,4
2	Habilidade criativa da atividade	08	11,8
3	Dificuldades encontradas pelo participante	19	28,0
4	Implicação da estratégia no cotidiano profissional	09	13,2
5	Mediação do trabalho em grupo	09	13,2
6	Administração das ações no tempo	06	8,8
7	Identificação de ferramentas cognitiva e afetiva	12	17,6
8	Indicação da estratégia como inovadora.	00	0,0
	Total	68	100,0
Fase Adequação – Grupo C			
	CATEGORIAS	F	%
1	Características de atividade	12	19,7
2	Habilidade criativa da atividade	01	1,6
3	Dificuldades encontradas pelo participante	10	16,4
4	Implicação da estratégia no cotidiano profissional	03	4,9
5	Mediação do trabalho em grupo	18	29,6
6	Administração das ações no tempo	01	1,6
7	Identificação de ferramentas cognitiva e afetiva	13	21,3
8	Indicação da estratégia como inovadora.	03	4,9
	Total	61	100,0
Fase Replicação - Grupo D			
	CATEGORIAS	F	%
1	Características de atividade	01	2,8
2	Habilidade criativa da atividade	08	22,2
3	Dificuldades encontradas pelo participante	10	27,8
4	Implicação da estratégia no cotidiano profissional	00	0,0
5	Mediação do trabalho em grupo	09	25,0
6	Administração das ações no tempo	02	5,6
7	Identificação de ferramentas cognitiva e afetiva	04	11,0
8	Indicação da estratégia como inovadora.	02	5,6
	Total	36	100,0

Fonte: Horácio (2014)

really good stuff

Correspondence: Dr Avik Chatterjee, Internal Medicine and Pediatrics Residency Program, Department of Internal Medicine Residency Programmes, Yale–New Haven Hospital, PO Box 208033, New Haven, Connecticut 06520-8033, USA. Tel: 00 1 203 785 7941; Fax: 00 1 203 785 3922; E-mail: avik.chatterjee@yale.edu
doi: 10.1111/j.1365-2923.2012.04261.x

Broadening horizons: looking beyond disability

Satendra Singh

What problems were addressed? People with disabilities, whether these are visible, invisible or reflect chronic illnesses, are important contributors to society, and the investment of medical humanitarian approaches in them is rewarding and enriching. Unfortunately, 'disability' and 'rehabilitation' have been commoditised and transformed into a commercial enterprise or profit-making sector in the modern capitalist world. Thus, medical education needs to encourage a utopian culture in which empathy precedes sympathy and disability is viewed as infinite ability. Disability perspectives can broaden the medical humanities horizon through the creative exploration of perceptions of disability, particularly given the prevalence of dogmatic beliefs that people with disabilities are sick, suffering, diseased and in perpetual pain, and that they represent everything the 'normal' world most fears: tragedy, loss, the dark and the unknown.

What was tried? The Medical Humanities Group of the University College of Medical Sciences and Guru Teg Bahadur, Delhi formed a special interest group on disability designated 'Infinite Ability'. The main purpose behind the formation of the group was the promotion and coordination among medical persons with disabilities of medical humanitarian approaches that would focus on four competency-based learning objectives of narrative medicine: graphic medicine; interpersonal and communication skills; patient care, and professionalism.

The group organised an experiential workshop on Augusto Boal's ground-breaking work 'Theatre of the Oppressed',¹ which we believe represents the first such initiative for medical students. We continued 'Confluence', our medical humanities lecture series, using the theme of 'looking beyond disability', started a blog on which narratives could be written, shared paintings related to disability and painted by people with disabilities, celebrated observances such as the International Day of Persons with Disabilities, and used street theatre to sensitise the general public.

What lessons were learned? The decentralisation of disability serves as a cornucopia for medical humanities in that it can provide wide opportunities to develop narratives, inculcate compassion, spread empathy and build a foundation for inclusion. Health care professionals need to understand that the social model of disability must be explored over and above the medical model; this initiative was intended to lead to sensitisation among the medical fraternity. We learned that creative ideas become innovations only at the crossroads of persistence and insistence. We did not expect to bring about a sea change in attitudes, but we did find that people paused, pondered and contributed towards looking beyond disability. We learned that cultural responses to people with perceived impairments are by no means universal. Society and the cultures within it, if they are willing to, can definitely consider as well as accommodate the needs of so-called disabled people. Medical students, faculty staff, non-teaching staff and patients alike contributed to this exploration of disability and a specially constituted enabling unit promoted the use of imagination as a tool for continuous improvement. This initiative represents an attempt to offer a clear and understandable focus on a value system that can and should be changed: specifically, this value system is rooted in almost all societies and is dependent on a particular view of the human condition.

REFERENCE

- 1 Schaedler MT. Boal's Theatre of the Oppressed and how to derail real-life tragedies with imagination. *New Dir Youth Dev* 2010;125:141–51.

Correspondence: Satendra Singh, Medical Humanities Group, Medical Education Unit, UCMS, Delhi-110095, India. Tel: 00 91 99 7178 2076; Fax: 00 91 11 2259 0495; E-mail: dr.satendra@gmail.com
doi: 10.1111/j.1365-2923.2012.04246.x

'Imitating Art': ethics, humanities and professionalism in undergraduate medical education

Marinaldo Horácio Medeiros, Delane Maria Rego, Maria José Vilar & George Dantas Azevedo

What problems were addressed? Recent trends in medical education point to the need for the

development of ethical humanist skills and professionalism.¹ Brazilian national curriculum guidelines (NCG) highlight the desired professional profile of a humanist, critical and reflective doctor with the capacity to act at different levels of health care. Accordingly, two public medical schools in the state of Rio Grande do Norte in northeastern Brazil have used an innovative educational model for developing ethical humanist skills in undergraduate medical students using the arts. This active method is not focused on the acquisition of technical and scientific knowledge, but on goals of comprehensiveness and humanisation in the development of medical practitioners.

What was tried? Undergraduate medical students in Years 1 and 2 participated in a workshop entitled 'Imitating Art' in order to develop appreciation of artworks by renowned painters and to identify relationships with their current educational experience and future professional practice. The masterpieces analysed included, among others, *Mona Lisa* (da Vinci), *The Scream* (Munch) and *The Anatomy Lesson of Dr Nicolaes Tulp* (Rembrandt). Students were encouraged to deconstruct the paintings and rebuild them, thereby acting as protagonists in an artistic context by reproducing scenes from medical practice. In this process, details such as adjusting light, colours and expressions were addressed by the students. After rereading the staging of the art masterpiece, photographic records were made and students were stimulated to reflect on the entire process. The workshop was evaluated using an online survey with the aim of highlighting perceptions on the development of the following competencies contained in the NCG: health care; decision making; communication; leadership; administration and management; continuing education; ethics; professionalism, and teamwork.

What lessons were learned? Students welcomed the Imitating Art workshop, reporting that it expanded their view of ethical humanist attitudes. Two thirds of the students responded that the workshop favoured the development of the majority of NCG competencies. Additionally, 90% specifically pointed to perceptions on the development of teamwork, leadership, decision making, communication and professionalism. Student-generated reproductions were classified by faculty members as high-quality pictures and with high potential to promote critical reflection. Thus, this student-centred educational intervention resulted in a practical and creative work environment that supported the development of important components involved in the comprehensive formation of doctors and other health

professionals. Because most students and educators continue to value the acquiring of technical and scientific knowledge above other learning, the adoption of this innovative learning activity, in conjunction with the art, seems to represent a promising strategy for encouraging them to meet current educational requirements.

REFERENCE

- 1 Perry M, Maffulli N, Willson S, Morrissey D. The effectiveness of arts-based interventions in medical education: a literature review. *Med Educ* 2011;**45** (2):141–8.

Correspondence: Professor Maria José Vilar, Medicina Clínica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Avenida Nilo Peçanha 620 – Petropolis, Natal, Rio Grande do Norte 59012-300, Brazil. Tel: 00 55 84 3342 9709; Fax: 00 55 84 3202 3763; E-mail: vilarmj@ufmet.br
doi: 10.1111/j.1365-2923.2012.04263.x

Enhancing medical professionalism through interactive seminars

Kelly McGarry & Carol Landau

What problems were addressed? Historically, students of medicine learned professional values through clinical experiences and mentoring. Today, the process of training doctors is far more complex and technological, and sometimes removes trainees from direct interaction with patients. Medical educators and the public express concern about the depersonalisation of medical care. Although many organisations prioritise efforts to enhance medical professionalism, medical students still graduate with limited humanistic qualities, cynicism and a sense of entitlement.

What was tried? We developed an innovative 8-week professionalism curriculum to: (i) identify components of and, especially, barriers against professionalism; (ii) develop advanced skills in communication, and (iii) provide a format for self-reflection, emotional engagement and sharing, which are critically important skills for the lifelong maintenance of professionalism. Curricular topics included the hidden curriculum,¹ health care finance, health care disparities, managing difficult patients, communicating with patients and their families, conflicts of interest, doctor wellness and impairment, and advocacy. The junior author and another faculty member facilitated each 90-minute

6. COMENTÁRIOS, CRÍTICAS E SUGESTÕES

6.1.1. O Anteprojeto Inicial e o Estudo Desenvolvido

O anteprojeto previa a avaliação de uma estratégia através de metodologia multimétodos, com componentes quantitativos e qualitativos, através de análise de conteúdo da opinião direta dos participantes do estudo e tendo como base as categorias cognitivas, emocionais e psicomotoras. Durante o processo, observou-se a necessidade de desmembrar-se o estudo em duas etapas, correspondentes a estruturação e adequação da estratégia baseada em metodologia Pesquisa-Ação, seguida por processo descritivo da avaliação, onde os dados da análise de conteúdo foram dando novo formato ao estudo e sendo capaz de descrever as características da estratégia além de mostrar etapas coerentes no desenvolvimento e avaliação da prática. Tudo isso consolidado pela publicação do artigo 'Imitating Art': ethics, humanities and professionalism in undergraduate medical education na revista Medical Education, que norteou os objetivos a serem alcançados.

6.2. As Limitações do Estudo

a) O modelo do estudo

A busca por realizar um estudo pautado em bases metodológicas, nos levou a dificuldades estratégicas no tocante a inexistência de trabalhos prévios e métodos já reconhecidos de como avaliar uma estratégia de ensino. Além disso, percebemos a extensão do trabalho que foi desmembrado em uma etapa em que determinamos a viabilidade e aceitação da estratégia, preparando a construção de condições para que se possa medir de forma adequada e estruturada a eficácia na melhoria da prestação de cuidados de saúde, assim como da percepção dos indivíduos que passam pelo processo, empregando escalas de medição estruturadas para os parâmetros qualitativos atitudinais.

b) Foco da avaliação

Inicialmente o foco da avaliação era o comportamento atitudinal trabalhado na estratégia. As dificuldades neste sentido, fizeram-se sentir na amplitude de variáveis qualitativas e ausência de instrumentos testados e validados. O foco da avaliação foi definindo-se dentro do constructo qualitativo do trabalho que definiu a estratégia como foco da avaliação.

6.3. Mérito, Originalidade e Contribuição da Publicação

O artigo 'Imitating Art': ethics, humanities and professionalism in undergraduate medical education foi escolhido para publicação, em uma revista internacional de alto fator de impacto, sendo visto como o retrato de uma das intervenções na educação em saúde capaz de implementar o trabalho atitudinal em sala de aula no que se refere a formação profissional no ano da publicação.

6.4. Evolução Intelectual na Trajetória do Doutorando

Durante o período do doutorado, foram adquiridos conhecimentos sobre Bioestatística, Metodologia científica e Redação de artigo científico que contribuíram para o enriquecimento intelectual e científico. A revisão de literatura, tanto na construção do projeto quanto após, incluiu conhecimentos nas áreas de Semiótica plástica, Educação em saúde, Fotografia, Educação em arte, Ensino aprendizagem, Filosofia e Psicologia. Além das aquisições cognitivas, passei por um importante processo de aquisição atitudinal, onde identifiquei-me como um docente em formação, carente de conhecimentos necessários a um educador e sendo capaz de apontar problemas importantes dentro do sistema educacional em saúde.

6.5. Metas Atingidas e Perspectivas de Progresso

O projeto propiciou conhecimento inovador na descrição, adequação, implementação e avaliação de uma estratégia de ensino em saúde, criando todo um aporte significativo de conhecimento na área, que pode nortear outros trabalhos semelhantes.

Foram trazidos para o âmbito da educação em saúde, conceitos de ensino e aprendizagem das áreas de educação e psicologia, fomentando discussão nas áreas de ensino ativo, cooperativo e criativo.

Abrimos possibilidades para diagnóstico e ação na esfera atitudinal, como preconizado pelas novas tendências curriculares baseadas em competências.

Criamos ambiente propício para diagnóstico e trabalho com atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.

Aventamos a possibilidade de reconhecer problemas de aprendizagem com origem nos processos de adaptação envolvidos no ensino de saúde, sendo visto como formador de indivíduos com hiperacomodação e hipoassimilação.

Reconhecimento de falha curricular importante concernente à competências e habilidades específicas para o médico, no tocante à capacitação em informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade, em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando **técnicas apropriadas de comunicação**, uma vez que não é educado para educar.

6.6. Benefícios aos Alunos Participantes

A participação na estratégia deu aos alunos a possibilidade de reconhecer suas fragilidades e problemas atitudinais, além de colocá-los em contato com novas técnicas de ensino e aprendizagem, fazendo-os questionar como estão sendo educados, além de despertar a curiosidade por novos métodos de como educar.

Criação de ambiente propício para debate de problemas de ensino e aprendizagem e seus objetivos dentro da instituição.

Incremento da relação interpessoal entre participantes, incluindo alunos e professores.

6.7. Repercussão para as Universidades

As instituições coparticipantes do processo criativo da estratégia deram total apoio. Observaram o surgimento de um laboratório atitudinal para o trabalho e discussão das realidades de ensino e aprendizagem com enfoque em novas estratégias de ensino.

Propiciaram a possibilidade de discutir ensino e aprendizagem em saúde, oportunizando simultaneamente a aplicabilidade de opções metodológicas a seus tutores.

6.8. Repercussão para a Sociedade

Melhor formação humanística do profissional de saúde, buscando adequar atitudes racionais às necessidades da população.

As características lineares da estratégia permitem que seja aplicada em todos os níveis da educação, assim como as diversas áreas do ensino profissional. Isso nos permite inclusive integrar ensino básico ao ensino superior através de projetos de extensão a serem implementados, objetivando o trabalho da esfera atitudinal através da arte.

6.9. Objetivos Futuros

Pretende-se realizar estudo controlado prospectivo com a estratégia sendo aplicada em vários momentos da formação, com características diferentes (modificação na apresentação das obras, mantendo objetivos e formato da estratégia), com a realização da avaliação da aquisição atitudinal.

Desenvolvimento de ferramentas e instrumentos para avaliação atitudinal, com base em escalas psicométricas.

Desenvolvimento de novas estratégias focando o trabalho em grupo e o desenvolvimento de criatividade.

Ampliar o projeto permitindo outros direcionamentos, com o objetivo de dar origem a uma base metodológica para outras pesquisas.

Criação de grupo de pesquisa com base no estudo em ensino e aprendizagem.

A estratégia representa o desenho metodológico para o ensino de arte em saúde e outras áreas afins, podendo servir de base para uma disciplina própria contendo os três passos no ensino de arte como ferramenta de implementação cognitiva e atitudinal:

1. Estudo de arte, sua história e sua relação com a saúde;
2. Instrumentalização dos alunos na leitura de imagens;
3. Construção e produção artística por parte dos alunos.

7. REFERÊNCIAS

1. Masukume G, Zumla A. Analogies and metaphors in clinical medicine. *Clin Med*. 2012 Feb;12(1):55-6. PubMed PMID: 22372224. Epub 2012/03/01. eng.
2. Cook DA. Getting started in medical education scholarship. *Keio J Med*. 2010 Sep;59(3):96-103. PubMed PMID: 20881450. Epub 2010/10/01. eng.
3. Weatherall DJ. The quiet art revisited. *Lancet*. 2011 Jun 4;377(9781):1912-3. PubMed PMID: 21648122. Epub 2011/06/08. eng.
4. Pretorius RW, Lohr GO, Mor N, Zinnerstrom KH, Blohm AT. Is it impressionism or is it medicine? *Fam Med*. 2009 Apr;41(4):246-8. PubMed PMID: 19343553. Epub 2009/04/04. eng.
5. de la Croix A, Rose C, Wildig E, Willson S. Arts-based learning in medical education: the students' perspective. *Med Educ*. 2011 Nov;45(11):1090-100. PubMed PMID: 21988624. Epub 2011/10/13. eng.
6. Klugman CM, Peel J, Beckmann-Mendez D. Art Rounds: teaching interprofessional students visual thinking strategies at one school. *Acad Med*. 2011 Oct;86(10):1266-71. PubMed PMID: 21869658. Epub 2011/08/27. eng.
7. Macneill PU. The arts and medicine: a challenging relationship. *Med Humanit*. 2011 Dec 1;37(2):85-90. PubMed PMID: 22114348. Epub 2011/11/25. eng.
8. Bleakley A, Marshall R. Can the science of communication inform the art of the medical humanities? *Med Educ*. 2013 Feb;47(2):126-33. PubMed PMID: 23323651. Epub 2013/01/18. eng.
9. Engel GI. Pesquisa-ação. *Educar em Revista* 2000;16:181-91.
10. Medeiros MH, Rego DM, Vilar MJ, Azevedo GD. 'Imitating Art': ethics, humanities and professionalism in undergraduate medical education. *Med Educ*. 2012 May;46(5):522-3. PubMed PMID: 22515782. Epub 2012/04/21. eng.

11. Anastasiou CGLA, L.P. Processos de ensinagem na Universidade`pressupostos par as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE; 2003.
12. Mossop L, Dennick R, Hammond R, Robbe I. Analysing the hidden curriculum: use of a cultural web. *Med Educ*. 2013 Feb;47(2):134-43. PubMed PMID: 23323652. Pubmed Central PMCID: 3562476. Epub 2013/01/18. eng.
13. Bastable SB, editor. *Nurse as Educator: Principles of Teaching and Learning for Nursing Practice*. 3 ed. Sudbury Massachusetts: Jones & Bartlett Learning; 2007.
14. Franco MAS. Pedagogia da Pesquisa-Ação. *Educação e Pesquisa*. 2005 set./dez.;31(3):483-502.
15. Engel GI. Pesquisa-Ação. *Educar em Revista*. 2000;16:181-91.
16. Gurtoo A, Ranjan P, Sud R, Kumari A. A study of acceptability & feasibility of integrating humanities based study modules in undergraduate curriculum. *The Indian journal of medical research*. 2013 Jan;137(1):197-202.
17. Bardin;L. *Análise de Conteúdo*. 70 E, editor. Lisboa1977.
18. Minayo MC. Qualitative analysis: theory, steps and reliability. *Ciencia & saude coletiva*. 2012 Marc;17(3):621-6.
19. Carney JD. A Historical Theory of Art Criticism. *Journal of Aesthetic Education*. 1994 March 94;28(1):13.
- 20 - Perry M, Maffulli N, Willson S, Morrissey D. The effectiveness of arts-based interventions in medical education: a literature review. *Med Educ* 2011;45 (2):141–8.
- 21 - Okane ESHT, R. Toshie. O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2006;40 (02):160-9

APÊNDICES

8.1. Apêndice 1: Imagens do Processo

Figura 8 - Apresentação



Fonte: Horácio (2014)

Legenda: Professor apresenta a semiótica da obra A criação de Adão de Michelângelo.

Figura 9 - Discussão



Fonte: Horácio (2014)

Legenda: Alunos debatem ideias de como trazer para sua realidade a obra apresentada - A Morte de Sócrates de Jacques Louis David.

Figura 10 – Gerenciamento de material para caracterização



Fonte: Horácio (2014)

Legenda: Os alunos gerenciam o material disponibilizado para a caracterização das personagens, mediante projeção da obra de arte Pietá de Michelangelo.

Figura 11 - Caracterização das personagens



Fonte: Horácio (2014)

Legenda : Caracterização das personagens dentro do contexto de ideia que será trabalhada a intertextualidade.

Figura 12 - Registro fotográfico



Fonte: Horácio (2014)

Legenda: Momento da releitura com o tema escolhido. Neste caso, o desespero de alunos frente a nota de uma avaliação, tendo como base o quadro a Morte de Sócrates de Jacques Louis David

8.2. Apêndice 2: Imagens de Intertextualidade

Figura 13 - Intertextualidade de Pietá de Michelangelo



Fonte: Horácio (2009)

Legenda: onde a figura do médico entrega-se sem reservas aos cuidados de sua paciente. A imagem contém elementos textuais significativos da vivência médica assim como um texto subjetivo de atitudes e sentimentos.

Figura 14 - Intertextualidade da obra Monalisa de Leonardo Da Vinci



Fonte: Horácio (2010)

Legenda: A aluna tenta transferir para a imagem fotográfica o olhar enigmático da obra original que nesse caso está representada por uma personagem despojada de suas vaidades dentro de vestimentas hospitalares, com uma sonda nasogástrica para alimentação e tendo um dos braços guarnecido por uma “tipóia”. Apesar da serenidade aparente, a imersão na personagem promove importante reflexão.

Figura 15 - Intertextualidade da obra A Dúvida de São Tomé de Caravaggio



Fonte: Horácio (2011)

Legenda: Os alunos recriam um momento de debate entre especialistas ao redor do paciente e de sua patologia. A visão de como funciona o atendimento especializado e segmentado permite avaliar e questionar comportamentos antes de assimilá-los. Cria espaço próprio para debate das atitudes incorporadas na vivência, já que um dos objetivos da estratégia é propiciar um espaço criativo para reflexão e aprendizado atitudinal.

Figura 16 - Intertextualidade da obra O Grito de Edvard Munch



Fonte: Horácio (2011)

Legenda: O aluno encontrou-se na obra quando parou para pensar no seu cotidiano, trazendo para seu semblante, medos e anseios diante da profissão e até da rotina diária nos corredores da universidade.

Figura 17 - Intertextualidade da obra A santa ceia de Leonardo Da Vinci

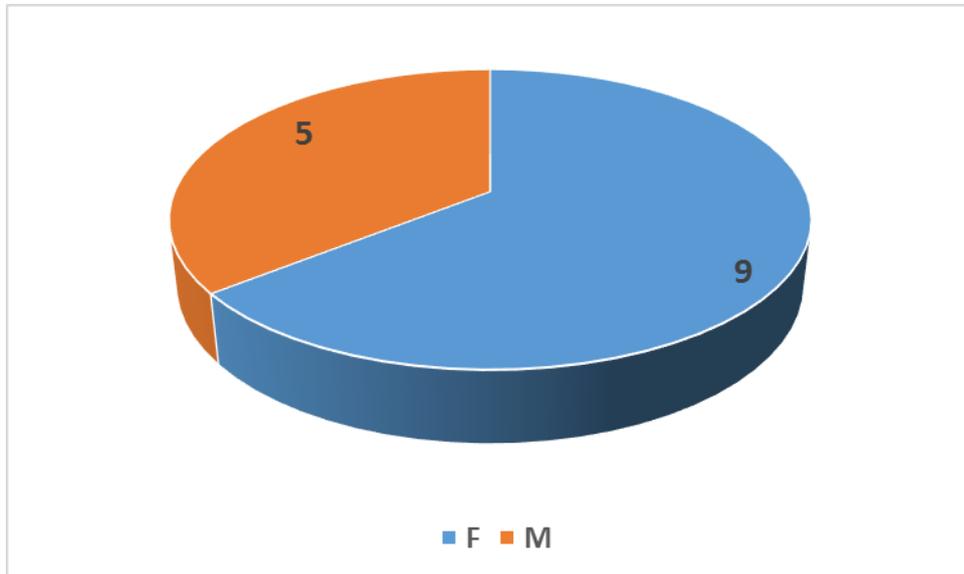


Fonte: Horácio (2010)

Legenda: O representativo do cotidiano de estudo no laboratório, demonstra a grande onda criativa e espontânea contida na dramatização, assim como quanto o trabalho em equipe, gerenciado pelos próprios alunos, consegue produzir. Esta imagem exigiu a colaboração de todos que se empenharam no intuito de produzir, em comum, um resultado que beneficiou a todos.

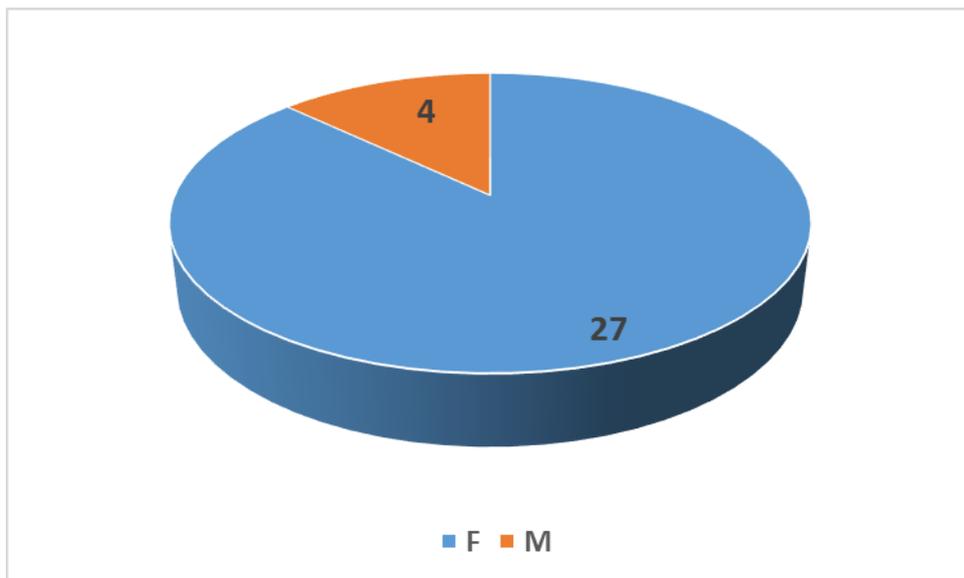
8.3. Apêndice 3: Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição do sexo no grupo A



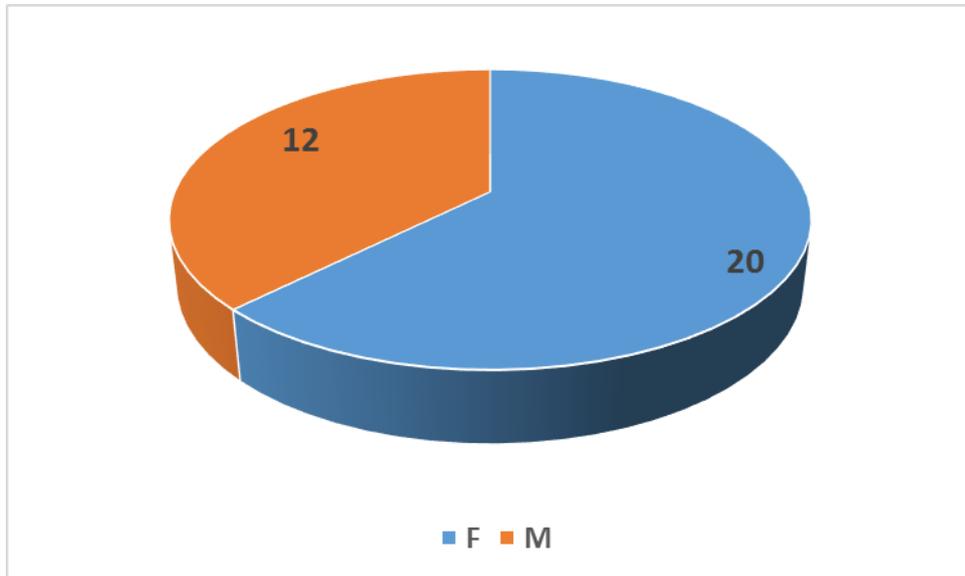
Fonte: Horácio (2014)

Gráfico 2 - Distribuição do sexo no grupo B



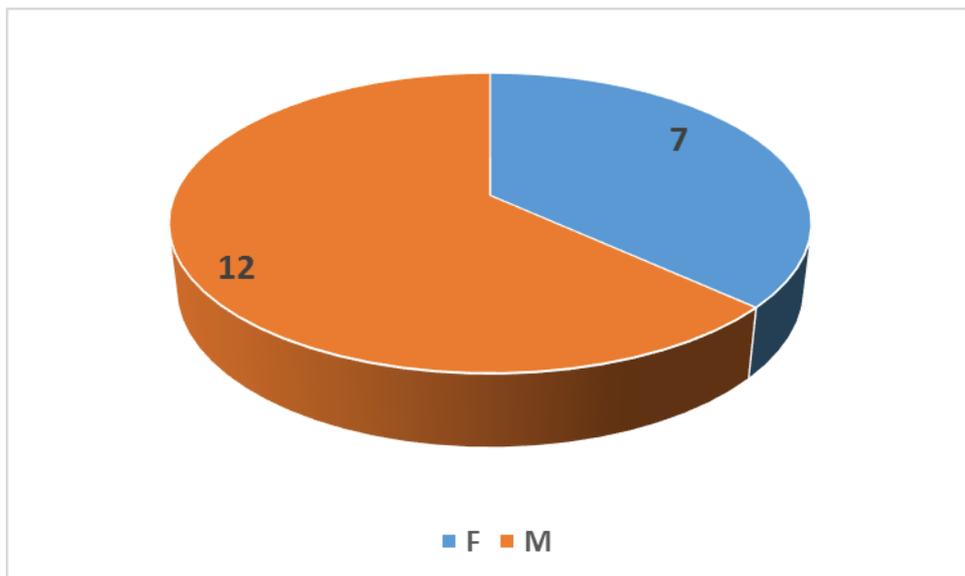
Fonte: Horácio (2014)

Gráfico 3 - Distribuição do sexo no grupo C



Fonte: Horácio (2014)

Gráfico 4 - Distribuição do sexo no grupo D



Fonte: Horácio (2014)

Gráfico 5 - Distribuição quanto a participação em estratégia ativa



Fonte: Horácio (2014)

8.4. Apêndice 4: Tabelas

Tabelas 1 - Opinião dos alunos quanto a metodologia na Fase Experimental

Opinião dos alunos	F	%
Excelente	04	28,6
Boa	10	71,4
Regular	00	00,0
Insatisfatório	00	00,0
Total	14	100,0

Fonte: Horácio (2014)

Tabelas 2 - Opinião dos alunos quanto a metodologia na Fase de Metodização

Opinião dos alunos	F	%
Excelente	14	45,2
Boa	16	51,6
Regular	01	3,2
Insatisfatório	00	00,0
Total	31	100,0

Fonte: Horácio (2014)

Tabelas 3 - Opinião dos alunos quanto a metodologia na Fase de Adequação

Opinião dos alunos	F	%
Excelente	11	34,4
Boa	18	56,3
Regular	03	9,3
Insatisfatório	00	00,0
Total	32	100,0

Fonte: Horácio (2014)

Tabelas 4 - Opinião dos alunos quanto a metodologia na Fase de Replicação

Opinião dos alunos	F	%
Excelente	13	68,4
Boa	06	31,6
Regular	00	00,0
Insatisfatório	00	00,0
Total	19	100,0

Fonte: Horácio (2014)

8.5. Apêndice 5: Quadros

Quadro 2 - Categorização do grupo A (Fase Experimental)

CATEGORIAS	Definição categórica	Comentário
Características de atividade	Características de atividade criativa: estilo inovador (interessante), instigante (questionador), inteligente (valoroso).	<p>1 - (1-a) Achei o "Imitating Art" bastante dinâmico e interessante;</p> <p>2 - (5-a) Inicialmente foi bastante impactante, entretanto, após o início das atividades, tornou-se deveras interessante;</p> <p>3 - (6-a) A estratégia do "Imating Art" foi de extrema importância no Desenvolvimento e melhoramento da aula;</p> <p>4 - (6-d) Um Acréscimo que Deveria ser Colocado à matéria seria o de Levar o "Imitating Art" para fora da faculdade;</p> <p>5 - (7-a) A cadeira, de modo geral, está trazendo muitos benefícios a turma;</p> <p>6 - (8-a) A estratégia do "Imitating Art" foi muito proveitosa para nós, estudantes de medicina, na medida que propiciou um momento de descontração e contato com a arte;</p> <p>7 - (11-a) A atividade realizada gerou risos, desconcentração e saída da rotina;</p> <p>8 - (13-a) Foi uma experiência nova, a qual gostei muito, é bem divertido.</p>
Habilidade criativa da	Estratégia capaz de criar um	1 - (1-b) É uma atividade que

atividade	ambiente propício para o desenvolvimento da criatividade	<p><i>explora nossa criatividade e a nossa capacidade de "criar arte" de uma forma rápida e espontânea;</i></p> <p><i>2 - (12-a) Pessoalmente, essa estratégia que busca estimular a criatividade favorece o desenvolvimento enquanto pessoa (ser humano) e enquanto profissional.</i></p>
Dificuldades encontradas pelo participante	Dificuldade de se integrar ao trabalho em grupo e outras	<p><i>1 - (14-a) Aula prática com uma boa rentabilidade, no entanto, com certa carência de material e limitação do lugar para reproduzir a arte com mais precisão.</i></p>
Implicação da estratégia no cotidiano profissional	Correlação do conteúdo da estratégia com sua vivência profissional	<p><i>1 - (2-a) O "Imitating Art" me atentou a relacionar fatos do cotidiano, produtos do meu dia-a-dia com a arte;</i></p> <p><i>2 - (2-b) Poder adaptar o que gosto e convivo com a arte me fez perceber que medicina não se restringe apenas ao trabalho mecânico a árduo;</i></p> <p><i>3 - (10-a) Pessoalmente, gostei bastante da atividade. Como estamos ainda no 2º período de medicina, não temos uma vivência muito ativa sobre o cotidiano médico, e, conseqüentemente, essa atividade trouxe mais "medicina" para o nosso dia, Porém, poderíamos incorporar ainda mais a medicina na arte.</i></p>

<p>Mediação do trabalho em grupo</p>	<p>Estratégia como facilitadora-promotora de ambiente para trabalho em grupo</p>	<p>1 - (2-c) Posso fazer do meu dia, junto com as pessoas ao meu redor, uma diversão de um jeito sério e com respeito;</p> <p>2 - (3-a) Possibilita maior interação da turma e possibilita inter relação de conhecimentos e vivências;</p> <p>3 - (4-b) É um momento dinâmico que possibilita a interação entre os alunos que acaba sendo bastante divertida apresentar uma nova visão das pinturas com o enfoque médico;</p> <p>4 - (6-b) Propiciou uma maior Interação entre a turma, com o professor e monitor. Além de desenvolver habilidades de organização;</p> <p>5 - (6-c) trabalho em grupo, raciocínio lógico, artes, etc;</p> <p>6 - (7-b) A gente está trabalhando nossas dificuldades, estamos trabalhando em grupo, superando nossas diferenças; Acredito que a turma está crescendo;</p> <p>7 - (13-c) Ajuda a diminuir a timidez, uma vez que é muito importante para a profissão médica;</p> <p>8 - (15-b) Além disso, a experiência torna-se mais enriquecedora quando podemos compartilhar nossas ideias em grupo.</p>
--------------------------------------	--	--

<p>Administração das ações no tempo</p>	<p>Incapacidade de administrar o tempo em situação controlada</p>	<p>1 - (3-b) O tempo foi bastante reduzido, o que talvez tenha impossibilitado maior perca na qualidade final do trabalho;</p> <p>2 - (5-b) Uma sugestão seria dilatar o tempo para que as obras possam ser reproduzidas de forma mais fidedigna;</p> <p>3 - (6-e) A Questão do tempo também Deve Ser Reavaliada, pois, o mesmo, é De Curtíssima Duração para o Desenvolvimento Das Atividades.</p>
<p>Identificação de ferramentas cognitiva e afetiva</p>	<p>Assimilação e incremento de novas ferramentas cognitivas e afetivas</p>	<p>1 - (4-a) O "Imitating Art" permite que os alunos vejam obras artísticas de uma forma diferente;</p> <p>2 - (8-b) No geral, a disciplina trouxe vantagens, principalmente, acerca do conhecimento da história da medicina e a sua relação com a arte;</p> <p>3 - (10-c) Uma ideia que eu tenho é o de comparar as feições dos personagens e as características do cenários aos sintomas e aflições dos pacientes, juntamente com o local onde esse foi/seria atendido;</p> <p>4 - (10-d) Poderíamos aliar a arte com experiências prévias, p.ex. "As feições desse personagem me lembra a dor de um paciente com cálculos renais no</p>

		<p><i>ambulatório";</i></p> <p><i>5 - (10-e) Obviamente e infelizmente, essa seria uma estratégia para o futuro, uma vez que ainda não vivenciamos muito o cotidiano de hospitais;</i></p> <p><i>6 - (11-b) Foi importante no reconhecimento e entendimento de novas práticas de aprendizado;</i></p> <p><i>7 - (13-b) Propicia o processo de aprendizagem, facilitando ou mostrando práticas médicas, é um retrato do cotidiano;</i></p> <p><i>8 - (13-d) Ampliar as buscas de conhecimento, Vendo que a arte está bem presente na Vida de um médico. Gostei muito!;</i></p> <p><i>9 - (15-a) Foi bom pesquisar e escolher uma obra renomada para se aprofundar nossos conhecimentos técnicos e subjetivos;</i></p> <p><i>10 - (15-c) Outro ponto positivo, foi ter contato com arte viva na nossa rotina discutindo obras, momentos que são rareados quando nos preocupamos tanto com o estudo técnico;</i></p> <p><i>11 - (15-d) A prática "Imitating Art" de tirar fotos imitando as obras desperta olhares e interpretações diferentes, no contexto médico, além de ser um momento de socialização da turma.</i></p>
--	--	---

Indicação da estratégia como inovadora.	Reconhecimento da necessidade de inovação nas metodologias de ensino	
---	--	--

Fonte: Horácio (2014)

Quadro 3 - Categorização do grupo B (Fase de Metodização)

CATEGORIAS	Definição categórica	Comentário
Características de atividade	Características de atividade criativa: estilo inovador (interessante), instigante (questionador), inteligente (valoroso).	<p>1 - (17-a) <i>Eu gostei bastante da metodologia, apesar de no início não ter sido bem esplanada;</i></p> <p>2 - (26-e) <i>Proporcionou momentos de alegria e descontração;</i></p> <p>3 - (40-b) <i>Foi uma aula proveitosa e relaxante para nós;</i></p> <p>4 - (41-a) <i>A experiência foi muito proveitosa e divertida, em especial, o momento em que elaboramos as imagens (a serem fotografadas) com base nas obras de arte estudadas pelos grupos;</i></p> <p>5 - (42-a) <i>Gostei de fazer todas as atividades propostas, desde o mapa conceitual até a foto do quadro.</i></p>
Habilidade criativa da atividade	Estratégia capaz de criar um ambiente propício para o desenvolvimento da criatividade	<p>1 - (26-f) <i>Mostrou talentos e criatividade;</i></p> <p>2 - (29-b) <i>Mostramos nossa criatividade em cada cena, aprendemos a lidar com o tempo, que é limitado, e também com o imprevisível, pois com algumas das obras vários alunos não sabiam fazer;</i></p> <p>3 - (32-a) <i>Foi uma experiência muito interessante, praticamente toda a turma pode interagir desenvolvendo habilidades</i></p>

		<p><i>criativas e artísticas.</i></p> <p><i>4 - (36-a) A prática foi excelente no sentido do desenvolvimento da criatividade e atitude; e inclusive, de entrega sentimental ao processo de criação da atividade;</i></p> <p><i>5 - (37-b) Mas fora isso, foi legal e estimula a criatividade, além de proporcionar entretenimento;</i></p> <p><i>6 - (38-b) Dentro da disciplina o "Imitating Art" promove a busca por maiores conhecimentos artísticos e promove a criatividade dos alunos;</i></p> <p><i>7 - (41-c) Por fim, de modo geral, considero o "Imitating Art" uma estratégia excelente a ser utilizada em sala de aula, principalmente por nos tirar de uma rotina acadêmica visivelmente rígida e estimular nossa criatividade;</i></p> <p><i>8 - (41-d) Assim, o mais interessante nesse processo foi me deparar com o inesperado de realizar uma atividade inovadora e ainda observar um resultado de qualidade.</i></p>
<p><i>Dificuldades encontradas pelo participante</i></p>	<p><i>Dificuldade de se integrar ao trabalho em grupo e outras</i></p>	<p><i>1 - (19-a) Acho que faltou informações sobre as obras escolhidas pelos outros grupos;</i></p> <p><i>2 - (20-c) Além disso, uma melhor explanação prévia de</i></p>

		<p><i>como a atividade funciona talvez ajude, pois assim nós prepararíamos antes para elaborar fotos mais "caprichadas";</i></p> <p><i>3 - (23-e) Não ocorreu de forma legal = pessoas de outros grupos interferindo na criação, desconstruindo a ideia inicial do grupo;</i></p> <p><i>4 - (26-b) Faltou estimular a participação de todos;</i></p> <p><i>5 - (26-c) Faltou mais orientação antes de iniciar (1º grupo não sabia bem como fazer). Muita gritaria e bagunça;</i></p> <p><i>6 - (27-a) Os grupos foram aleatórios, de modo que houve certa desorganização. Mas a proposta é muito boa;</i></p> <p><i>7 - (30-a) Só achei um pouco desorganizado, pois várias pessoas acabaram falando e fazendo ao mesmo tempo, mas, fora isso, a atividade é interessante;</i></p> <p><i>8 - (36-a) Maior organização da formação das imagens poderá aumentar o aprendizado;</i></p> <p><i>9 - (37-a) Faltou um pouco de organização na hora de fazer as fotos. Algumas pessoas ficaram sem participar;</i></p> <p><i>10 - (18-a) Achei muito interessante e divertido, mas não vejo como isso pode ajudar em meu aprendizado;</i></p> <p><i>11 - (35-a) Sua aula é boa,</i></p>
--	--	--

		<p>mas meramente lúdica;</p> <p>12 - (35-b) Tenho uma pequena experiência com arte em alguns anos de teatro e posso dizer que nessa aula não há aprendizado artístico ou científico, até pela limitação temporal;</p> <p>13 - (35-c) Não seja pretensioso em seus objetivos, no mínimo seria necessário uma disciplina inteira para efetivamente ter chance em alcançá-los;</p> <p>14 - (35-d) Desculpe a indelicadeza, mas precisava alertá-lo dos absurdos de seus objetivos com uma aula curta e lúdica como essa;</p> <p>15 - (35-e) Sua aula tem valor, mas jamais atingirá seus utópicos objetivos;</p> <p>16 - (35-f) Vale ressaltar que essa metodologia pode atingir os objetivos, mas numa disciplina e não em uma aula como (afirmado) questionado em 6;</p> <p>17 - (35-g) Entendi errado, você refere-se a metodologia de ensino e não à aula;</p> <p>18 - (33-b) Além disso, teria facilitado se houvessem nos explicado melhor o processo previamente, especialmente na elaboração do mapa conceitual;</p> <p>19 - (45-c) Embora tenha sido mal explicada no início (envio dos trabalhos).</p>
--	--	---

<p>Implicação da estratégia no cotidiano profissional</p>	<p>Correlação do conteúdo da estratégia com sua vivência profissional</p>	<p>1 - (17-b) <i>Afinal percebi entrosamento e participação de todos os alunos na releitura de um grupo que não era necessariamente o seu;</i></p> <p>2 - (20-a) <i>O "Imitating Art" proporcionou uma integração da turma, além de risos e de estimular a capacidade de improvisação;</i></p> <p>3 - (21-c) <i>Inclusive, foi uma boa estratégia para a interação social;</i></p> <p>4 - (23-d) <i>Incrível= pessoas de outros grupos ajudando;</i></p> <p>5 - (26-a) <i>Ajudou na integração da turma;</i></p> <p>6 - (29-a) <i>Foi muito bom, pois lidamos com a interação entre os colegas;</i></p> <p>7 - (31-a) <i>A interação entre os alunos e o professor foi ótima, as obras de arte escolhidas, igualmente;</i></p> <p>8 - (39-b) <i>Além disso, oferece a eles uma boa oportunidade de criar e fortalecer os laços de amizade e afinidade;</i></p> <p>9 - (44-a) <i>A experiência do "Imitating art" foi bastante produtiva, pois levou a turma inteira a trabalhar em conjunto de forma harmoniosa e permitiu que explorássemos a nossa criatividade no momento de representação e releitura das obras.</i></p>
<p>Mediação do trabalho em</p>	<p>Estratégia como facilitadora-</p>	<p>1 - (17-b) <i>Afinal percebi</i></p>

grupo	promotora de ambiente para trabalho em grupo	<p><i>entrosamento e participação de todos os alunos na releitura de um grupo que não era necessariamente o seu;</i></p> <p><i>2 - (20-a) O "Imitating Art" proporcionou uma integração da turma, além de risos e de estimular a capacidade de improvisação;</i></p> <p><i>3 - (21-c) Inclusive, foi uma boa estratégia para a interação social;</i></p> <p><i>4 - (23-d) Incrível= pessoas de outros grupos ajudando;</i></p> <p><i>5 - (26-a) Ajudou na integração da turma;</i></p> <p><i>6 - (29-a) Foi muito bom, pois lidamos com a interação entre os colegas;</i></p> <p><i>7 - (31-a) A interação entre os alunos e o professor foi ótima, as obras de arte escolhidas, igualmente;</i></p> <p><i>8 - (39-b) Além disso, oferece a eles uma boa oportunidade de criar e fortalecer os laços de amizade e afinidade;</i></p> <p><i>9 - (44-a) A experiência do "Imitating art" foi bastante produtiva, pois levou a turma inteira a trabalhar em conjunto de forma harmoniosa e permitiu que explorássemos a nossa criatividade no momento de representação e releitura das obras.</i></p>
Administração das ações no tempo	Incapacidade de administrar o tempo em situação	1 - (20-b) <i>Foi um exercício prazeroso, e seria ainda mais</i>

	controlada	<p><i>se possuíssemos mais tempo para executá-lo;</i></p> <p><i>2 - (23-c) Sugestão: O que foi chato = Muito tempo, 5 min é mais que suficiente o que tornou um pouco monótono;</i></p> <p><i>3 - (31-b) Porém, tudo ocorre muito rápido, talvez a produção dos alunos melhorasse bastante se houvesse mais tempo;</i></p> <p><i>4 - (33-a) Foi bastante interessante, mas o tempo limitou um pouco a qualidade do trabalho artístico que poderíamos desenvolver;</i></p> <p><i>5 - (41-b) Apesar de adorar o improviso, acredito que deveríamos ter um pouco mais de tempo para a criação dessa etapa, apenas mais cerca de 5 a 7 minutos de acréscimo para não correremos contra o tempo quase que de forma desesperada;</i></p> <p><i>6 - (42-b) Entretanto, o tempo para organizarmos a fotografia foi curto.</i></p>
Identificação de ferramentas cognitiva e afetiva	Assimilação e incremento de novas ferramentas cognitivas e afetivas	<p><i>1 - (16-a) O método didático utilizado na Referida aula é de grande valor para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, não somente sobre questões técnicas, mas também no que tange aspectos intrínsecos de cada participante da aula (como exemplo, diminuição da</i></p>

		<p><i>timidez, aumento da expressividade em relação a si mesmo e como se dirigir ao próximo - diante de situações que envolvam patologias ou não);</i></p> <p><i>2 - (17-c) Vale ressaltar que estimular esse tipo de aprendizagem desenvolve no aluno a capacidade de transformar seu conhecimento em arte, além de fazer com que o discente liberte sua capacidade de pensar além da matéria dada na universidade;</i></p> <p><i>3 - (21-a) O “Imitating art” é uma ótima estratégia de ensino, pois estimula o aluno a buscar outras fontes de conhecimento e aplicá-lo da forma que ele interpretou;</i></p> <p><i>4 - (21-b) Assim, estimula o aluno para o aprendizado, além de facilitar o seu aprendizado;</i></p> <p><i>5 - (23-a) Sugestões: - Vivência maior com o paciente, não ficar só na sala de aula;</i></p> <p><i>6 - (23-b) Interagir com outros profissionais da área da saúde;</i></p> <p><i>7 - (34-a) Foi interessante aprender um pouco sobre as obras artísticas e aprender a vê-las de uma forma diferente;</i></p> <p><i>8 - (38-a) Acredito que a disciplina proporciona aos</i></p>
--	--	--

		<p><i>alunos a fuga da rotina cansativa da academia ainda por cima criando momentos de descontração e ao mesmo tempo de aprendizado em outra área que não a tecnicista;</i></p> <p><i>9 - (39-a) A estratégia elaborada pelo "Imitating Art" é bastante interessante uma vez que proporciona uma sensação de autonomia nos alunos, dando-lhes a liberdade de ação, que é rara nesse curso;</i></p> <p><i>10 - (40-a) Creio que a oficina proporciona a visão ampliada das imagens, facilitando aos alunos enxergar além do óbvio em cada retrato;</i></p> <p><i>11 - (43-a) O "Imitating Art" foi bastante produtivo, pois nos incentivou a buscar e conhecer melhor diferentes obras de arte, além de nos estimular a extrair e reproduzir (desenvolvendo a criatividade) a ideia que cada um obteve com a análise da obra, cultivando diversos sentimentos;</i></p> <p><i>12 - (45-a) A disciplina colabora para a humanização dos estudantes e para que possamos fugir do cotidiano.</i></p>
Indicação da estratégia como inovadora.	Reconhecimento da necessidade de inovação nas metodologias de ensino	

Fonte: Horácio (2014)

Quadro 4 - Categorização do grupo C (Fase de Adequação)

CATEGORIAS	Definição categórica	Comentário
Características de atividade	Características de atividade criativa: estilo inovador (interessante), instigante (questionador), inteligente (valeroso).	<p>1 - (90-a) O "Imitating Art" foi uma novidade para mim, uma técnica interessante e criativa de uma interação com o professor e entre os alunos;</p> <p>2 - (92-a) Inicialmente, vi a atividade como legal e divertida, visto que já tinha ouvido falar da matéria "Medicina e Arte", por isso tive uma maior facilidade de compreender;</p> <p>3 - (92-c) Não vejo nada de "chato" e acho divertido;</p> <p>4 - (95-b) Foi muito legal poder ver o resultado final e gostar dele. Na minha opinião foi uma experiência divertida e que me fez lembrar um pouco de filosofia e ensino da arte, sendo também um momento didático;</p> <p>5 - (100-a) Considero o "Imitating Art" como uma estratégia dinâmica de ensino;</p> <p>6 - (101-b) Ocorreu tudo de forma legal, dinâmica, interativa e bem engraçada;</p> <p>7 - (104-a) Achei a dinâmica inovadora, de ótimo aproveitamento, em especial por nós alunos vivenciarmos a cena histórica, isso torna o aprendizado muito mais fácil;</p> <p>8 - (109-a) Observei que a "Imitating Art" trata-se de uma</p>

		<p><i>estratégia de ensino excelente e incrível, em que, pelo fato de que eu também aprecio muito essa questão que envolve arte e sua história;</i></p> <p><i>9 - (114-a) É muito legal a estratégia de ensino, tendo em vista a rotina pesada que temos em sala de aula e atividades como essa se torna interessante, ajuda a relaxar, e também tem o poder de ensinar, conseguindo trazer conteúdo para o aprendizado do aluno;</i></p> <p><i>10 - (115-a) Acho que o ensino interativo é muito mais eficiente que o apenas palestrado, individual;</i></p> <p><i>11 - (115-b) Achei muito legal, estimulante, desafiador e divertido. É um método que se vê resultado rápido;</i></p> <p><i>12 - (117-d) Tudo ocorreu de forma naturalmente atrativa e cálida.</i></p>
Habilidade criativa da atividade	Estratégia capaz de criar um ambiente propício para o desenvolvimento da criatividade	<p><i>1 - (116-a) Experiência interessante e até divertido, capaz de estimular o lado artístico e criativo do aluno.</i></p>
Dificuldades encontradas pelo participante	Dificuldade de se integrar ao trabalho em grupo e outras	<p><i>1 - (95-a) A princípio, eu fiquei um pouco intimidada, pois não sou muito chegada a vídeos e fotos, mas ao começar a trabalhar na construção da cena com meus amigos pude me sentir mais à vontade;</i></p> <p><i>2 - (98-a) A dificuldade em</i></p>

		<p><i>realizar a atividade está relacionada com o consenso do grupo em escolher as personagens;</i></p> <p><i>3 - (101-c) Sugestões: Disponibilizar maior variedade de materiais para caracterização dos modelos;</i></p> <p><i>4 - (106-a) Foi uma boa experiência, porém não deve ser realizado com número excessivo de participantes pelo fato de alguém não ser envolvido na brincadeira;</i></p> <p><i>5 - (97-b) Porém não vejo como uma forma de aprendizagem, pois não ensina muita coisa;</i></p> <p><i>6 - (97-c) Eu realmente não entendi o intuito e o sentido do "Imitating Art";</i></p> <p><i>7 - (105-a) Eu gostei muito da estratégia de ensino, só tem uma coisa que me levou a refletir um pouco, a questão da valorização do visual sem muita preocupação com o sentido que seria dado. Mas de forma geral foi muito bom;</i></p> <p><i>8 - (113-b) Mas não vejo como esse método de ensino pode se encaixar na aplicações de conteúdos mais teóricos. Caso ocorra acharia proveitoso e estimulante;</i></p> <p><i>9 - (116-b) Não acredito que seja essencial, mas contribui para o desenvolvimento do lado artístico;</i></p>
--	--	---

		<i>10 - (120-a) Achei a atividade bem fácil, mas isso não quer dizer que não foi importante.</i>
Implicação da estratégia no cotidiano profissional	Correlação do conteúdo da estratégia com sua vivência profissional	<p><i>1 - (103-a) A estratégia de ensino “Imitating Art” foi de grande experiência para mim e para os meus colegas, possibilitando o contato com a arte e unindo-a as práticas da saúde;</i></p> <p><i>2 - (117-a) Foi diferente e instigante poder relacionar obras antigas e reconhecidas mundialmente com nosso dia-a-dia, principalmente relacionado ao nosso curso;</i></p> <p><i>3 - (120-c) Também achei que foi uma ótima maneira de retratar o dia-a-dia e problemas vivenciados pelos profissionais da saúde e os pacientes;</i></p>
Mediação do trabalho em grupo	Estratégia como facilitadora-promotora de ambiente para trabalho em grupo	<p><i>1 - (91-a) Uma ajuda a desenvolver ideias, ao trabalho em grupo e ao aprendizado pessoal e coletivo;</i></p> <p><i>2 - (93-a) Gostei bastante, uma vez que nos faz refletir de como manusear a tarefa em equipe, além de pensar como elaborar uma nova perspectiva de tela;</i></p> <p><i>3 - (97-a) Foi bastante interessante para mostrar um certo trabalho em equipe e a interação entre os participantes;</i></p> <p><i>4 - (99-a) Esta estratégia de ensino foi de suma</i></p>

		<p><i>importância, e nos permitiu trabalhar harmonicamente com os nossos colegas, enfim, não tem nada que achei "chato" de fazer;</i></p> <p><i>5 - (100-b) Essa estratégia se faz importante nos cursos da saúde por envolver a prática do trabalho em equipe o qual se faz necessário no cotidiano dos profissionais dessa área;</i></p> <p><i>6 - (100-c) Foi incrível perceber a contribuição de cada participante com diferentes visões e sugestões para chegar a uma releitura que agradasse a todos na equipe;</i></p> <p><i>7 - (101-a) Vantagens: Maior interação entre professor e alunos e entre os próprios alunos, facilitar a aprendizagem do aluno;</i></p> <p><i>8 - (102-a) Achei legal a interação da sala afim de chegar a um consenso e o quanto todos estavam procurando fazer o melhor;</i></p> <p><i>9 - (108-a) Eu achei interessante porque possibilita uma interação do aluno;</i></p> <p><i>10 - (107-a) A intenção da atividade não ficou muito bem exposta, apesar disso, a atividade foi bem divertido e interessante, ensinando a trabalhar em grupo e a ter um senso de coletividade;</i></p>
--	--	---

		<p>11 - (110-a) <i>Acredito que esse método não seja um diferenciador na aprendizagem mas possui pontos interessantes como a relação interpessoal corroborando uma maior integração com a turma;</i></p> <p>12 - (111-a) <i>O “Imitating Art” foi bastante satisfatório, essa dinâmica de ensino-aprendizagem permitiu trabalhar em equipe de forma descontraída;</i></p> <p>13 - (112-a) <i>A atividade foi interessante, pois envolveu todos os participantes de diversas formas e trabalhamos em equipe;</i></p> <p>14 - (113-a) <i>O trabalho de interagir com o grupo e tentar trazer a imagem para o meio da saúde, acaba sendo uma forma divertida de aprendizagem;</i></p> <p>15 - (115-c) <i>Todos queriam participar de alguma forma...A interação não é forçada;</i></p> <p>16 - (117.b) <i>A atividade pode desenvolver um melhor trabalho em grupo, todos puderam dar opiniões interessantes e de forma divertida e responsável trabalhamos o respeito entre o grupo, a aplicação do nosso conhecimento;</i></p> <p>17 - (118-a) <i>É uma estratégia que busca interagir os</i></p>
--	--	--

		<p><i>alunos, bem como leva a discussão destes para chegar a um consenso geral;</i></p> <p><i>18 - (120-b) Diferente de outras, ela é bem interativa, permitindo um maior contato entre os alunos.</i></p>
Administração das ações no tempo	Incapacidade de administrar o tempo em situação controlada	<p><i>1 - (114-b) Como foi em um curto tempo a dinâmica, não tenho como fazer uma melhor avaliação.</i></p>
Identificação de ferramentas cognitiva e afetiva	Assimilação e incremento de novas ferramentas cognitivas e afetivas	<p><i>1 - (91-b) Colabora para que, pessoas tímidas no processo clássico de ensino possam interagir;</i></p> <p><i>2 - (92-b) Eu acho a atividade e a iniciativa super legal pois coloca o indivíduo para atuar ativamente, e aprender como pode ser colocado ao indivíduo para pensar e atuar no improviso para a construção da imagem;</i></p> <p><i>3 - (94-a) Oportunidade de integração, participação ativa no processo de aprendizagem, dinâmica social, ampliação do conhecimento de maneira extrovertida e interessante;</i></p> <p><i>4 - (98-b) No entanto, a atividade, além de prazerosa e dinâmica faz com que o aluno perca mais um pouco da vergonha e consiga assimilar melhor o que lhe foi proposto;</i></p> <p><i>5 - (103-b) Acho de grande valia essa dinâmica pois ela incita o aluno a ter interesse</i></p>

		<p><i>não só na área da saúde a qual estamos inseridos, mas também na humanização das pessoas. Pessoas estas que estaremos convivendo até o final de nossa carreira profissional;</i></p> <p><i>6 - (108-b) Porém, acredito que com relação aos conhecimentos científicos, as disciplinas mais teóricas possibilitam um maior aprofundamento;</i></p> <p><i>7 - (109-b) Possibilitou ter uma visão ampla da área da saúde na sua forma "artística", ampliando meu conhecimento de forma personalizada e criativa além do que estimula realmente o prazer em estudar;</i></p> <p><i>8 - (115-e) Gostei de pensar na releitura e fiquei pensando outros quadros famosos que poderiam ser "reinventados"; Como Salvador Dalí, Picasso. O que a gente fez a gente não esquece;</i></p> <p><i>9 - (117-c) Também nos abrimos a novos aprendizados;</i></p> <p><i>10 - (118-b) Foi interessante escolher as características das personagens e a interpretação destes;</i></p> <p><i>11 - (118-c) Foi legal criar uma história que se encaixe no nosso convívio diário;</i></p> <p><i>12 - (119-a) Foi muito interessante participar desta</i></p>
--	--	---

		<p><i>estratégia de ensino porque amplia as percepções de cada um quanto às situações que se pode encontrar na área profissional da saúde e mostra não só o lado técnico das coisas, mas também as expressões dos indivíduos frente a problemas;</i></p> <p><i>13 - (120-d) Ficamos bem livres quanto a escolha do tema e ao mesmo tempo permite uma descontração entre todos. Enfim, bem produtiva em minha opinião.</i></p>
Indicação da estratégia como inovadora.	Reconhecimento da necessidade de inovação nas metodologias de ensino	<p><i>1 - (93-b) Sugiro a recorrência dessa atividade entre os períodos;</i></p> <p><i>2 - (108-c) Mas atividades desse tipo ajudam na assimilação do aprendizado;</i></p> <p><i>3 - (115-g) Achei sensacional. Acho que todas as disciplinas deveriam considerar esses métodos didáticos e participativos.</i></p>

Fonte: Horácio (2014)

Quadro 5 - Categorização do grupo D (Fase de Replicação)

CATEGORIAS	Definição categórica	Comentário
Características de atividade	Características de atividade criativa: estilo inovador (interessante), instigante (questionador), inteligente (valoroso).	1 - (133-a) <i>A presente atividade foi satisfatória, permitindo o desenvolvimento da habilidades que ultrapassam a teoria clássica ao permitir a releitura de obras artísticas relevantes no processo histórico.</i>
Habilidade criativa da atividade	Estratégia capaz de criar um ambiente propício para o desenvolvimento da criatividade	<p>1 - (122-b) <i>Em segundo lugar, a atividade estimula a criatividade dos alunos para fazer a ligação entre as obras e a realidade dos profissionais de saúde;</i></p> <p>2 - (126-b) <i>Por ter uma abordagem mais dinâmica facilita a absorção do conhecimento e a sua fixação pelos alunos;</i></p> <p>3 - (126-c) <i>Além de estimular a criatividade de cada aluno;</i></p> <p>4 - (130-d) <i>A criatividade dos profissionais da saúde;</i></p> <p>5 - (131-b) <i>Adorei a proposta, nos estimula a criatividade;</i></p> <p>6 - (137-a) <i>Sem dúvidas, a grade curricular de diversos cursos do ensino superior - em especial, os cursos da saúde, das disciplinas exatas - carece de estratégias de ensino que fomentem a criatividade e o senso crítico dos alunos, os quais acabam não sendo atores de modo ativo no processo de aprendizagem;</i></p>

		<p>7 - (137-d) Ainda assim, o saldo final é positivo, tendo em vista que a metodologia lúdica, criativa e destruidora de paradigmas funciona como uma busca inovadora por conhecimento;</p> <p>8 - (139-a) O "Imitating Art", como forma de ensino (estratégia) é muito proveitoso, pois explora a criatividade do aluno, dando a ele liberdade para pensar artisticamente sobre uma obra e de interpretá-la como bem entender.</p>
<p>Dificuldades encontradas pelo participante</p>	<p>Dificuldade de se integrar ao trabalho em grupo e outras</p>	<p>1 - (123-a) É difícil elaborar algo que saiu do senso comum, quando não se tem tempo de sobra. Além disso, é válido variar a quantidade de obras que podemos trabalhar, pois os modelos acabam saindo muito parecidos;</p> <p>2 - (124-a) O que mais dificultou a tarefa, no meu ver, foi a "amarração" em uma imagem por vez. Seria mais simples para nós se tivéssemos um leque de telas par escolher. Isso iria, possivelmente, facilitar a adequação dos alunos à imagem;</p> <p>3 - (126-d) Porém como o tempo é curto e o grupo grande, fica difícil a detecção de dificuldades individuais de cada aluno e</p>

		<p><i>consequentemente torna difícil a correção dessa dificuldade individual;</i></p> <p><i>4 - (132-a) Foi uma experiência interessante, no entanto nem toda turma se sentiu estimulada a participar, parte dela ficando de fora das atividades;</i></p> <p><i>5 - (134-b) Inicialmente percebeu-se um pouco de receio de alguns alunos para analisar a atividade, mas acredito que a atividade tenha agradado a todos;</i></p> <p><i>6 - (137-c) Além disso, por outro lado, é necessário destacar que algumas pessoas talvez ainda mantenham certa rejeição a essa estratégia de ensino devido à sua timidez;</i></p> <p><i>7 - (140-a) Não participei ativamente pois não estou sentindo-me muito bem agora mesmo. Todavia, são limitações individuais, que nada tem a ver com a metodologia aplicada na aula;</i></p> <p><i>8 - (125-a) Acredito que o meu principal problema com essa prática foi terem já ditado quais obras deveriam ser utilizadas pelos alunos, privando do debate e criatividade. Somado a isso, terem mostrado as imagens anteriores usando os mesmos quadros, privando de nossa criatividade;</i></p>
--	--	--

		<p>9 - (132-b) <i>Acredito que a estratégia deveria ser melhor esclarecida antes de ser realizada, no intuito de enfatizar o seu valor para o aprendizado na disciplina;</i></p> <p>10 - (138-a) <i>Acredito que seria mais rico caso os alunos escolhessem as obras.</i></p>
Implicação da estratégia no cotidiano profissional	Correlação do conteúdo da estratégia com sua vivência profissional	
Mediação do trabalho em grupo	Estratégia como facilitadora-promotora de ambiente para trabalho em grupo	<p>1 - (122-a) <i>Inicialmente o que chama mais atenção é a capacidade que a atividade tem de promover a integração entre os alunos, tendo em vista que todos devem se envolver no processo;</i></p> <p>2 - (126-a) <i>Essa forma de ensino tem como diferencial o envolvimento de todos os alunos no processo;</i></p> <p>3 - (127-a) <i>O mais interessante, a meu ver, é a vantagem de um aprendizado em grupo e um entendimento de sua dinâmica. Como profissionais da saúde estaremos sempre lidando com outros profissionais, em equipe, o que torna estratégias nesse sentido extremamente válidas;</i></p> <p>4 - (130-c) <i>Além disso o "Imitating Art" é, sem dúvidas, uma excelente maneira de estimular o trabalho em</i></p>

		<p>equipe;</p> <p>5 - (131-a) A estratégia é ótima, por exemplo, essa foi a primeira vez que eu interagi com a turma desde o início da disciplina;</p> <p>6 - (131-c) e o trabalho em grupo;</p> <p>7 - (134-a) Possibilitou uma maior integração entre os alunos, só que a turma é composta não apenas por alunos de medicina, mas também de farmácia, enfermagem;</p> <p>8 - (136-b) Acredito que foi alcançado o objetivo, a equipe permitiu que todos participassem das fotos e de uma forma descontraída retratamos momentos "sérios" das atividades do profissional de saúde. Louvável atividade;</p> <p>9 - (137-b) Nesse sentido, o "Imitating Art" desenvolvido durante a aula de "Medicina e Arte" possibilitou uma maior integração entre os alunos da disciplina, a ponto de expressar suas ideias de maneira livre, espontânea e descontraída.</p>
Administração das ações no tempo	Incapacidade de administrar o tempo em situação controlada	<p>1 - (130-a) Adorei a estratégia de ensino usada, entretanto senti que precisávamos de mais tempo para concluir todas as atividades;</p> <p>2 - (128-c) Como pontos</p>

		<i>negativos destaco a falta de tempo apenas, pois se tivéssemos mais tempo para realizar a atividade poderíamos aprender mais.</i>
Identificação de ferramentas cognitiva e afetiva	Assimilação e incremento de novas ferramentas cognitivas e afetivas	<p><i>1 - (128-a) A atividade foi bastante interessante, pois nos tornamos sujeitos ativos do nosso próprio aprendizado. Nesse sentido, pudemos aprender praticando e nos divertindo;</i></p> <p><i>2 - (135-b) Achei a experiência muito inspiradora e acho que deveria ter sido dedicado mais tempo para conhecermos;</i></p> <p><i>3 - (136-a) A atividade é positiva pelo fato de nos colocar numa situação de análise de obras clássicas para uma releitura voltada para nossa futura profissão;</i></p> <p><i>4 - (139-b) Além disso, permite o desenvolvimento e a exploração sobre a simbologia por trás das obras trabalhadas. Amplia-se, assim o ensino delas.</i></p>
Indicação da estratégia como inovadora.	Reconhecimento da necessidade de inovação nas metodologias de ensino	<p><i>1 - (122-c) Por mim, mais atividades como essas devem ser estimuladas para sair da monotonia do sistema tradicional, "aula-prova";</i></p> <p><i>2 - (135-a) A metodologia utilizada foi bastante interessante, mostrou uma nova forma de lidar com o aprendizado.</i></p>

Quadro 6 Descrição da frequência de unidades de registro nas categorias da análise de conteúdo do grupo A (Fase Experimental)

	CATEGORIAS	F	%
1	Características de atividade	08	22,2
2	Habilidade criativa da atividade	02	5,6
3	Dificuldades encontradas pelo participante	01	2,8
4	Implicação da estratégia no cotidiano profissional	03	8,3
5	Mediação do trabalho em grupo	08	22,2
6	Administração das ações no tempo	03	8,3
7	Identificação de ferramentas cognitiva e afetiva	11	30,6
8	Indicação da estratégia como inovadora.	00	0,0
	Total	36	100,0

Fonte: Horácio 2014

Quadro 7 - Descrição da frequência de unidades de registro nas categorias da análise de conteúdo do grupo B (Fase de Metodização)

	CATEGORIAS	F	%
1	Características de atividade	05	7,4
2	Habilidade criativa da atividade	08	11,8
3	Dificuldades encontradas pelo participante	19	28,0
4	Implicação da estratégia no cotidiano profissional	09	13,2
5	Mediação do trabalho em grupo	09	13,2
6	Administração das ações no tempo	06	8,8
7	Identificação de ferramentas cognitiva e afetiva	12	17,6
8	Indicação da estratégia como inovadora.	00	0,0
	Total	68	100,0

Fonte: Horácio (2014)

Quadro 8 - Descrição da frequência de unidades de registro nas categorias da análise de conteúdo do grupo C (Fase de Adequação)

	CATEGORIAS	F	%
1	Características de atividade	12	19,7
2	Habilidade criativa da atividade	01	1,6
3	Dificuldades encontradas pelo participante	10	16,4
4	Implicação da estratégia no cotidiano profissional	03	4,9
5	Mediação do trabalho em grupo	18	29,6
6	Administração das ações no tempo	01	1,6
7	Identificação de ferramentas cognitiva e afetiva	13	21,3
8	Indicação da estratégia como inovadora.	03	4,9
	Total	61	100,0

Fonte: Horácio (2014)

Quadro 9 - Descrição da frequência de unidades de registro nas categorias da análise de conteúdo do grupo D (Fase de Replicação)

	CATEGORIAS	F	%
1	Características de atividade	01	2,8
2	Habilidade criativa da atividade	08	22,2
3	Dificuldades encontradas pelo participante	10	27,8
4	Implicação da estratégia no cotidiano profissional	00	0,0
5	Mediação do trabalho em grupo	09	25,0
6	Administração das ações no tempo	02	5,6
7	Identificação de ferramentas cognitiva e afetiva	04	11,0
8	Indicação da estratégia como inovadora.	02	5,6
	Total	36	100,0

Fonte: Horácio (2014)

ANEXOS

9.1. Anexo 1 - Autorização do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: “Imitating art” Metodologia de ensino baseada em semiótica como auxílio à identificação e desenvolvimento de capacidades afetivas na formação em saúde **Pesquisador:** Horácio Medeiros **Área Temática:**

Versão: 1

CAAE: 11727012.0.0000.5294

Instituição Proponente: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

DADOS DO PARECER

Número do Parecer:

188.257 **Data da**

Relatoria: 15/01/2013

Apresentação do Projeto:

Pesquisa referente à Tese de Doutorado a ser realizada junto ao Projeto "Imitating Art" da disciplina de “Medicina e Arte” que representa o estágio final no processo de ensinagem de arte e comunicação através de leitura de imagens, envolvendo dados qualitativos e quantitativos. Os Locais do estudo serão os Cursos de Medicina da UERN, em Mossoró/RN, e da UFRN, em Natal/RN. Os participantes da pesquisa serão 16 sujeitos, alunos e professores, distribuídos em 2 grupos: O GRUPO 01, formado por alunos que já tenham cursado ou estejam cursando a disciplina de Medicina e Arte das referidas IES. O GRUPO 02, composto por professores, que atuem nos curso de medicina das universidades já citadas, independentes de suas especializações. Os sujeitos ainda serão refinados segundo critérios inclusivos e exclusivos. A coleta de dados será mediante os seguintes instrumentos: A) Avaliação Observacional; B) Questionário; C) Construção do Mapa Conceitual; D) Captação de Imagens. A análise dos dados será realizada através de métodos de codificação teórica, análise de conteúdo e análise do discurso. O responsável pela obtenção do TCLE e autorização do uso de Imagens é o pesquisador responsável. Os dados coletados na pesquisa (imagens, questionários, dados digitalizados) serão armazenados em Mídia Eletrônica e guardados em local seguro, por 5 anos, sob a responsabilidade do pesquisador. A coleta de dados ocorrerá no ambiente acadêmico dos alunos e professores envolvidos. É garantido ressarcimento e indenização aos participantes, sob a responsabilidade do pesquisador. Há critérios de suspensão e cancelamento da pesquisas em situações que extrapolem as condutas éticas. O orçamento é de R\$ 5.845,00, sob a responsabilidade do pesquisador o custeio.

Desfecho Primário: Construir o perfil do novo profissional, corroborando com práticas éticas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Determinar o grau de influência que a estratégia de ensino "Imitating Art" tem sobre a aquisição de atitudes em educação médica.

Objetivos Secundários:

- a) Diagnosticar as deficiências do quadro de atitudes relacionadas ao ensino médico nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- b) Preencher uma lacuna existente dentro das diretrizes nacionais curriculares, quanto ao trabalho com atitudes;
- c) Desenvolver o gosto pela arte como complementação de sua formação humanística;
- d) Desenvolver e amadurecer ferramentas emocionais ao lidar com o plano de expressão e o plano de conteúdo das obras, assim como no momento de emprestar à obra sua visão fundamentada na semiótica médica;
- e) Sistematizar linguagens de leitura, plástica, filosófica e humana;
- f) Incentivar o desenvolvimento da criatividade, liderança, iniciativa e altruísmo que envolve o processo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos, há a possibilidade de constrangimento aos participantes, caso os dados sejam tratados de modo incorreto; problemas de saúde do participante ao sair de casa para a atividade; mudança de atitude frente ao modelo acadêmico vigente, uma vez que seu comportamento pode mudar, mudando também sua comunicação com alunos, professores e paciente. Para atenuação dos riscos os dados serão tratados de forma ética com preservação da privacidade e confidencialidade mediante sigilo dos sujeitos; o armazenamento adequado dos dados será realizado de forma segura, digitalizados e com a segurança. A coleta de dados ocorrerá no ambiente acadêmico dos alunos e professores envolvidos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa importante para a o incremento das metodologias de ensino na formação em saúde, em especial, dos cursos de medicina.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram submetidos para apreciação ética por este CEP.

Recomendações:

Corrigir no TCLE o telefone do CEP/UERN. O mesmo foi mencionado 3 vezes durante o texto, e durante uma ocasião foi escrito errado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

23 de Janeiro de 2013

Assinado por:
LUCIANA ALVES BEZERRA DANTAS ITTO
(Coordenador)

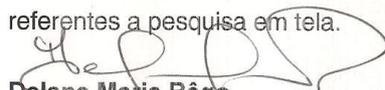
9.2. Anexo 2 Carta de Anuência Institucional



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA**

**Autorização para uso da Instituição Coparticipante
(Carta de Anuência)**

Pela presente, o **Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte**, com endereço à Rua Gal Gustavo C. Farias - Petrópolis, Natal - RN, neste ato aqui representado por **Hênio Ferreira de Miranda**, atualmente exercendo a função de **Diretor do Centro de Ciências da Saúde (CCS)**, declara ter conhecimento das atividades a serem realizadas na sede da instituição em função do projeto de pesquisa **"Imitating Art" Metodologia de ensino baseada em semiótica plástica como auxílio ao desenvolvimento de capacidades cognitivas indispensáveis na abordagem da semiótica médica**, que tem por responsável o pesquisador **Marinaldo Horácio de Oliveira Medeiros**, orientado pela **Professora Doutora Delane Maria Rêgo**, do quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/CCS/UFRN. O CCS declara conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial, a resolução CNS 196/96 e suas complementares, fazendo do parecer ético emitido pelo CEP oficialmente regulamentado, o instrumento condicionante para a realização da pesquisa, ora formalizada. Esta Instituição está ciente de suas coresponsabilidades como instituição coparticipante e do seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar da pesquisa e/ou manejo de informações nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar. Outrossim, fica o compromisso pelo pesquisador supracitado a responsabilidade de mencionar a colaboração do CCS em todos os seus trabalhos e apresentações referentes a pesquisa em tela.


Delane Maria Rêgo
Orientadora PPGCSA/UFRN

Dra. Delane Maria Rêgo
Cirurgiã - Dentista
CRD-RN 1253


Hênio Ferreira de Miranda
Diretor do Centro de Ciências da Saúde/UFRN

Hênio Ferreira de Miranda
Diretor do CCS
Mat. 347496

9.3. Anexo 3 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa “Imitating art” Metodologia de ensino baseada em semiótica como auxílio à identificação e desenvolvimento de capacidades afetivas indispensáveis na formação em saúde que é coordenada por Marinaldo Horácio de Oliveira Medeiros e que segue as recomendações da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Essa pesquisa procura preencher uma lacuna existente dentro das diretrizes nacionais curriculares, quanto ao trabalho com atitudes na educação em saúde, através da introdução do estudo da arte dentre as ciências humanas; desenvolver o gosto pela arte como complementação de sua formação humanística; desenvolver e amadurecer ferramentas emocionais ao lidar com o plano de expressão e o plano de conteúdo das obras, assim como no momento de emprestar à obra sua visão fundamentada na semiótica da prática em saúde; sistematizar linguagens de leitura, plástica, filosófica e humana e incentivar o desenvolvimento da criatividade, liderança, iniciativa e altruísmo que envolvem o processo. Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos:

Em sala de aula, será inicialmente realizada uma apresentação em Power Point, onde serão apresentadas informações sobre os objetivos da prática, orientações que facilitem o desenvolvimento da oficina, finalizando com as imagens já trabalhadas em outras práticas semelhantes. Será sugerido ao grupo que se dividam nas tarefas de “fotógrafo”, “modelo fotográfico”, “direção de cena” e “maquiadores”. O fotógrafo irá realizar o registro fotográfico da **releitura** da imagem escolhida, Os modelos fotográficos irão criar a imagem a ser fotografada com a releitura da obra escolhida, os maquiadores serão responsáveis pela caracterização dos modelos e os diretores de cena serão responsáveis por organizar os atores para a reprodução da cena dentro do motivo de intertextualidade escolhido. Os componentes dos grupos, serão convidados a criar um novo plano de expressão para obra usando como base sua vivência em saúde; as tarefas serão permutadas de forma aleatória de acordo com a dinâmica e iniciativa dos componentes do grupo, com a proposta que todos participem em todas as atividades. Estará exposta, em

forma de projeção, a obra a ser trabalhada. O professor orientador participará ativamente da prática, orientando e tirando dúvidas sobre as técnicas envolvidas. O limite da prática será a sala de aula, não sendo permitido o uso do espaço extra sala para realização do registro fotográfico. O tempo de cada etapa será administrado pelo professor pesquisador. Após o término da sessão fotográfica, o material será transferido para mídia e mostrado aos grupos como forma de incentivar reações que possam ser avaliadas.

Os componentes da atividade responderão um questionário em forma de entrevista semiestruturada para posterior avaliação. A prática será filmada e gravada em meio digital para posterior leitura do professor e orientador com intuito avaliativo das imagens. A avaliação da prática será realizada com a aplicação de uma entrevista na forma de um questionário semiestruturado e observação indireta.

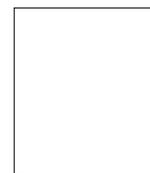
Os riscos envolvidos com sua participação são: exposição da sua imagem durante a prática, acidentes com o material de caracterização e exposição de opiniões pessoais dentro do grupo de prática; que serão minimizados através das seguintes providências: manuseio e acondicionamento adequado do material de imagens em mídia exclusiva e apropriadamente protegida com acesso restrito ao pesquisador; a prática será tratada e desenvolvida com seriedade, buscando alcançar os objetivos para qual é proposta, como o desenvolvimento positivo de atitudes importantes na formação médica; todo o material utilizado para caracterização estará previamente higienizado e o orientador estará presente à prática para orientar o uso correto do material.

Você terá os seguintes benefícios ao participar da pesquisa: Você participará de uma inovadora atividade que busca desenvolver aspectos humanísticos, sistematizando linguagens de leitura, plástica, filosófica e humana e incentivando o desenvolvimento da criatividade, liderança, iniciativa e altruísmo. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Se você tiver algum gasto que seja devido à sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização. Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para **Marinaldo Horácio de Oliveira Medeiros**, no endereço Rua Melo Franco, 609 – Santo Antônio – Mossoró/RN ou pelo telefone 87175055. Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da UERN no endereço: Rua Atirador Miguel Antonio da Silva Neto, s/n – Aeroporto – Faculdade de Ciências da Saúde, 2º Andar, Cep: 59.607-360 – Mossoró/RN ou pelo telefone +55(84)3315-2180.

Consentimento Livre e Esclarecido

Estamos de acordo com a participação no estudo descrito acima. Fomos devidamente esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais seremos submetidos e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram-nos garantidos esclarecimentos que venhamos a solicitar durante o curso da pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que nossa desistência implique em qualquer prejuízo a nossa pessoa ou de nossa família. A nossa participação na pesquisa não implicará em custos ou prejuízos adicionais, sejam esses custos ou prejuízos de caráter econômico, social, psicológico ou moral. Autorizamos assim a publicação dos dados da pesquisa a qual nos garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes a nossa identificação.

Participante da pesquisa ou responsável legal:



Pesquisador responsável:

Marinaldo Horácio de Oliveira Medeiros

Rua Melo Franco, 609 – Santo Antônio – Mossoró/RN ou pelo telefone 87175055

Comitê de Ética em Pesquisa da UERN : Rua Atirador Miguel Antonio da Silva Neto, s/n – Aeroporto – Faculdade de Ciências da Saúde, 2º Andar, Cep: 59.607-360 – Mossoró/RN ou pelo telefone +55(84)3315-2180.

9.4. Anexo 4 Autorização para Uso de Imagem (A Título Gratuito)

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM (A título gratuito)

Nome completo: _____

Nacionalidade: _____

Profissão: _____

RG: _____ CPF: _____

Endereço: _____ Tel.: _____

Nacionalidade: _____ Idade: _____

Objeto: Fotografia (s) da prática Imitating Art.

Neste ato, a título gratuito, autorizo, por prazo indeterminado e sem limites de território, ao pesquisador **MARINALDO HORÁCIO DE OLIVEIRA MEDEIROS**, com sede na Rua Melo Franco, 609 – Santo Antônio – Mossoró/RN, inscrito no CPF sob o nº 851122084-49, a reproduzir as minhas imagens fotográficas e de vídeo feitas durante a atividade de ensino denominada **IMITATING ART**, objeto desta autorização, nos periódicos impressos, em CD-Rom e outro suporte multimídia destinados a defesa de tese de doutorado em Ciências da Saúde (UERN/UFRN), em periódicos e livros do pesquisador sem limite de tiragem, e para todos os fins científicos e educacionais aqui não expressamente mencionados. Declaro, ainda, que autorizo, nas mesmas condições acima mencionadas, o pesquisador a reproduzir as minhas imagens fixada na(s) foto(s), objeto desta autorização em aulas teóricas de cursos de graduação, pós – graduação e aperfeiçoamento profissional e nos materiais impressos ou eletrônicos distribuídos aos alunos, em palestras, em trabalhos a serem apresentados em eventos científicos e para todos os fins científicos e educacionais aqui não expressamente mencionado s. Somente não autorizo a inclusão do meu nome em nenhuma das imagens a serem utilizadas pelo pesquisador.

_____, _____ de _____ de 2 _____

Assinatura: _____

Testemunhas:

1) Nome: _____

2) Assinatura: _____

RG: _____

3) Nome: _____

4) Assinatura: _____
RG: _____

9.5. Anexo 5: Instrumento de Avaliação

Imitating Art

Prezado aluno;

Com o objetivo de verificar sua opinião sobre a estratégia ativa Imitating art, utilizada durante sua formação médica, solicito que você responda às questões abaixo com sinceridade.

Agradecemos a sua participação.

Identificação:

1. Iniciais do nome:

2. Idade: ____anos

3. Sexo: Masculino () Feminino ()

4. Você já havia participado anteriormente de uma estratégia ativa de ensino?

() Sim. Quando?

() Não me lembro () Não sei () Foi a primeira vez

05. Você avalia esta estratégia de ensino com:

() Excelente () Boa () Regular () Insatisfatória

06. Comente a questão 06 (sobre as vantagens, facilidades, sentimentos, o que gostou de fazer, o que foi “chato”, o que foi incrível, o que não ocorreu de forma “legal”, enfim justificativas e/ou critérios que utilizou para chegar a um conceito final para a estratégia de ensino), sobre o “Imitating art” como estratégia de ensino durante a Disciplina Medicina e art. Dê sugestões de como seu aprendizado possa vir a ser melhorado.

Modificado de:

Okane ESHT, R. Toshie. O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2006;40 (02):160-9